





Para Melissa.

“É preciso deixar o espaço suficientemente pensado para estimular a curiosidade e a imaginação da criança, mas incompleto o bastante para que ela se aproprie e transforme este espaço através de sua ação.”

Mayumi Souza Lima (1989)

Existem pessoas que nos fazem felizes pelo simples fato de cruzarem o nosso caminho. Algumas permanecem ao nosso lado nos dando força e apoio nos momentos complicados e fazendo parte dos momentos alegres. Essas pessoas chamamos de “AMIGOS”.

Os primeiros a quem quero agradecer são meus amigos pais: minha mãe Carmen Lúcia e meu pai Agenor, que me mostraram o que é ter vida. Depois vem os amigos irmãos, com quem convivemos e dividimos o nosso espaço para que possamos crescer e aprender juntos. Em especial quero agradecer meu amigo irmão Adriano Antunes, quem me deu incentivo e sempre me faz refletir sobre as escolhas importantes que devemos fazer em nossas vidas, quem demonstrou sentir orgulho a cada passo dado nessa caminhada.

Quero agradecer ainda aos meus amigos professores que contribuíram e aos que ainda contribuem na minha formação, mediando o conhecimento e mostrando possibilidades de caminhos. Agradeço a minha professora orientadora Adriana Fabre Dias pelo auxílio na elaboração e explanação de idéias, tendo importante responsabilidade pelo bom desempenho neste trabalho.

Meus agradecimentos especiais aos amigos e colegas, pela amizade e companheirismo, especialmente a minha amiga Luana Turatti, pelas inúmeras vezes em que esteve disponível quando precisei de apoio para prosseguir.

A minha filha Melissa, um muito obrigado por compreender os motivos pelos quais estive ausente muitas vezes.

Mas há também aquele amigo mais do que especial, aquele que é a prova evidente de que duas almas não se encontram por acaso, aquele a quem tenho imensa gratidão por estar presente em todos os momentos, sem exceções. A você Marcio, meu marido, obrigado pelo amor, carinho e respeito.

E por fim, agradeço a Deus por colocar todas essas pessoas especiais na minha vida.



## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>7</b>
1.1. Definição do problema	7
1.2. Justificativa da pesquisa	7
1.3. Objetivos	8
1.3.1. Objetivo geral	8
1.3.2. Objetivos específicos	8
1.4. Estrutura do trabalho	8
<b>2.TEMA: CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	<b>9</b>
2.1. Espaços sócio-educativos	9
2.1.1. Definições	9
2.2. Educação Infantil – Aspectos históricos, filosóficos, científicos e legais	10
2.2.1. Principais precursores e revolucionários	10
2.2.2. Principais abordagens do processo de ensino brasileiro	14
2.2.3. Considerações sobre as abordagens e teorias pedagógicas em relação às necessidades espaciais	15
2.2.4. Tendência pedagógica escolhida	16
2.2.5. Educação infantil e legislações brasileiras – Histórico	16
2.2.6. Definição do público alvo	18
2.2.7. Fases do desenvolvimento infantil	19

<b>3. RECORTE ESPACIAL</b>	<b>20</b>
3.1. Sombrio	20
3.1.1. Localização e acessos	20
3.1.2. Breve histórico	21
3.1.3. Dados gerais	23
<b>3.2. Contextualização</b>	<b>24</b>
3.2.1. Ensino atual	26
3.2.2. Educação Infantil	27
<b>4. COLETA DE DADOS</b>	<b>28</b>
4.1. Análise dos dados coletados	28
4.2. 1ª Etapa	29
4.2.1. Pesquisa sobre as escolas	29
4.2.2. Comparações sobre os estudos das escolas	30
4.3. 2ª Etapa	37
4.3.1. Resultado dos desenhos das crianças	37
4.3.2. Análise geral dos desenhos das crianças	41
<b>5. ANÁLISE DOS REFERENCIAIS</b>	<b>42</b>
<b>6. PROJETO – PARTIDO</b>	<b>46</b>
6.1. Conceitos e idéias geradoras	46
6.2. Escolha da área	48
6.3. Condicionantes do terreno	51
6.4. Programa de necessidades e pré-dimensionamento	55
6.5. Fluxograma	56
6.6. Estudos da proposta - esquemas	56
6.7. Estudos da implantação - esquemas	59
6.8. Perspectivas	63
<b>CONSIDERAÇÕES DA BANCA DE TFG I</b>	<b>69</b>
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>71</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>72</b>
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>	<b>73</b>
<b>APÊNDICES</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICE 01</b>	<b>76</b>
- Modelo da entrevista feita com as diretoras e professores das escolas	76
- Modelo da ficha utilizada para coleta de dados das escolas	77
- Modelo das folhas utilizadas na atividade de desenho das crianças	79
<b>APÊNDICE 02</b>	<b>80</b>
- Modelo da ficha de análise dos referenciais	80

Este trabalho intitulado Centro de Educação Infantil: Construindo Espaços Sócio-Educativos para Crianças de 0 A 5 Anos, partiu da necessidade de reconhecer com maior propriedade a importância destes espaços enquanto projeto arquitetônico direcionado à criança, e portanto, devendo ser elaborado de forma a propiciar práticas de desenvolvimento educacional, e com isso mantê-lo, havendo então, necessidade premente de atender crianças dentro de uma visão democrática e cidadã, baseando-se nas teorias educacionais.

Neste contexto traçou-se o objetivo de lançar um anteprojeto arquitetônico de um Centro Educacional Infantil no município de Sombrio. Desta forma, a proposta fará parte da infra-estrutura educacional que o município necessita para suprir a necessidade de ampliar espaços educacionais que atendam crianças de zero a cinco anos.

Para tanto, pautou-se em assuntos relacionados ao desenvolvimento de aprendizagem da criança que fundamentalmente contribuem com as concepções pedagógicas até hoje largamente utilizadas.

### 1.1. Definição do problema

Existe atualmente uma discussão sobre as mudanças que tem ocorrido no âmbito das instituições que atuam com crianças de zero cinco anos, trazidas pelas leis e diretrizes atuais da educação infantil no contexto brasileiro. Fica claro que houve um avanço na proposta para o atendimento às crianças de zero a cinco anos. Estas propostas tem mostrado fortemente a necessidade de estabelecer espaços propícios ao desenvolvimento, cujo enfoque é prioritariamente educativo. Porém, em se tratando das creches e pré-escolas que atuam na esfera do município de Sombrio há a necessidade de se pensar em como suprir a carência de espaços adequados para o cumprimento da função sócio-educativa.

Surge então a problemática do presente trabalho:

Quais características o anteprojeto arquitetônico de um Centro de Educação Infantil deve apresentar, para que possa suprir a carência de espaços educativos de qualidade no município de Sombrio, de acordo com o ordenamento legal e as diretrizes atuais da Educação Infantil?

### 1.2. Justificativa da pesquisa

A compreensão das mudanças ocorridas no atendimento educacional em instituições prestadoras de serviço à crianças de zero a cinco anos de idade, é tema atual e desafiador para a realização de um trabalho de qualidade junto à sociedade e usuários. As transformações são significativas do ponto de vista legal, social e educacional, no que diz respeito à determinação de novas diretrizes e parâmetros de atuação, pressupostas pela necessidade de um reordenamento na estrutura funcional e organizacional dessas instituições, principalmente naquelas voltadas para o atendimento de crianças de zero a cinco anos.

A inserção da Educação Infantil ao sistema regular de ensino definiu as instituições que atendem essa faixa etária, como instituições educativas, sejam elas públicas ou privadas, responsáveis, junto à sociedade, pela promoção do desenvolvimento das crianças, propiciando a ampliação de suas experiências e conhecimentos.

Partindo desse princípio, o município de Sombrio apresenta várias instituições públicas que atendem crianças nessa faixa etária, ainda em fase de adaptação às novas diretrizes e leis para a educação infantil. Observou-se a existência de apenas duas instituições privadas de educação infantil, um número que justifica as características sociais econômicas do município, visto que no ano de 2001 existiam quatro instituições privadas que não permaneceram em funcionamento por muito tempo devido a pouca demanda pela procura desses estabelecimentos.

A intenção deste trabalho é de elaborar um anteprojeto arquitetônico de um centro de educação infantil de caráter privado. Portanto, devido às características econômicas do município, optou-se por elaborar esse anteprojeto para uma das duas instituições existentes no município, cujo espaço físico apresentasse maiores deficiências. Além dos fatores relacionados às necessidades físicas espaciais.

Este trabalho teve como desafio, desenvolver o anteprojeto de acordo com a proposta pedagógica a ser adotada e o público infantil pré-determinado (100 alunos), de modo a beneficiar essas crianças com espaços sócio-educativos adequados promovendo o seu desenvolvimento social nesse novo contexto de centro de educação infantil.

### 1.3. Objetivo

#### 1.3.1. Objetivo geral

Elaborar um anteprojeto arquitetônico de um centro de educação infantil, mediante o ordenamento legal e diretrizes atuais da educação infantil, buscando contribuir no processo de desenvolvimento educacional de crianças de zero a cinco anos.

#### 1.3.2. Objetivos específicos

- Estudar leis e diretrizes para educação infantil;
- Estudar abordagens e teorias pedagógicas e suas relações com as necessidades espaciais;
- Analisar tipos de instituições (referenciais de arquitetura) para servir de apoio na definição de um partido geral;
- Coletar dados sobre as instituições privadas de educação infantil no município de Sombrio;
- Analisar o terreno escolhido;
- Analisar condicionantes para a criação de um partido;
- Propor um partido arquitetônico que será desenvolvido na disciplina de TFG II.

### 1.4. Estrutura do trabalho

Para organizar convenientemente a leitura, este estudo se estruturou em seis capítulos.

O primeiro capítulo traz a **INTRODUÇÃO** do trabalho, subdividido em definição do problema, justificativa da pesquisa, objetivos geral e específicos e estrutura do trabalho.

No segundo capítulo, intitulado **TEMA: CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL** se traz o seguinte subtítulo: Espaços sócio-educativos, subdividindo em: Definições, trazendo conceitos de tais espaços.

O subtítulo Educação Infantil – Aspectos históricos, filosóficos, científicos e legais, subdividido em: Principais precursores e revolucionários; Principais abordagens do

processo de ensino brasileiro; Considerações sobre as abordagens e teorias pedagógicas em relação às necessidades espaciais; Tendência pedagógica escolhida; Educação infantil e legislações brasileiras – Histórico/ Definição do público alvo; e Fases do desenvolvimento infantil, situam o leitor, respectivamente, sobre a história da educação infantil desde a Antiguidade (gregos) até a contemporaneidade; cita alguns nomes importantes para a educação em nível mundial e em diferentes épocas, como Comênio, Rousseau, Pestalozzi, Piaget, Vigotsky; Paulo Freire, entre outros; Tece considerações sobre as principais abordagens e teorias pedagógicas, da tradicional a sócio-cultural, seguida da tendência pedagógica que irá nortear a elaboração do anteprojeto da escola.

Também informa sobre leis brasileiras, define o público investigado e menciona as fases do desenvolvimento infantil.

No próximo capítulo intitulado **RECORTE ESPACIAL – TERRENO**, traz subtítulos relacionados a informações sobre Sombrio, onde se realizou este estudo, como Localização e acessos; Histórico e Dado gerais.

Ainda neste capítulo, o subtítulo Contextualização, aborda os subtítulos Ensino atual e Educação infantil, mencionando a história educacional de Sombrio geral, alvo desta investigação.

No próximo capítulo, **COLETA DE DADOS** traz análise dos dados coletados, dividida em duas etapas: 1ª Etapa, que contempla pesquisa sobre as escolas; e comparações sobre os estudos das mesmas; a 2ª Etapa, que aborda os resultados e análise geral dos desenhos das crianças, permitindo amplas considerações sobre o objeto material e humano da escola a ser investigada.

O capítulo seguinte traz a **ANÁLISE DOS REFERENCIAIS** de arquitetura, a qual servirá de apoio para a elaboração do partido geral.

E por fim o capítulo intitulado **PROJETO – PARTIDO** aborda o programa de necessidades e pré-dimensionamento, os condicionantes do terreno, esquema da proposta, fluxograma, bem como conceitos e idéias geradoras, zoneamento, implantação e ambientações.

## 2.TEMA: CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

### 2.1. Espaços sócio-educativos

#### 2.1.1. Definições

Os espaços construídos pelo homem são formas de expressão da produção de sua própria história e das suas relações estabelecidas com o meio. As moradias nos revelam aspectos da vida individual familiar; as edificações religiosas explicitam vínculos do indivíduo com elementos imateriais e as edificações para fins comerciais e de produção de bens, revelam dados econômicos da sociedade. Podemos dizer que, a casa, a igreja, a indústria entre outros lugares, revelam elementos da história da humanidade. Nesse sentido, a natureza e a finalidade social dos espaços físicos idealizados e edificados pelo homem podem revelar ou ocultar diferentes concepções de mundo.

Neste capítulo vamos apresentar noções sobre o conceito do ambiente escolar como espaço sócio-educativo, visando uma reflexão consciente sobre as atividades sociais e educativas que nele acontecem.

O educador Jean Piaget estuda como a criança desenvolve a noção de espaço. O que é o espaço não é relevante. Para ele, o importante é como essa noção se desenvolve.

Entender e estimular o ensino nesta perspectiva tornará a escola um espaço vivo, no qual se produzem novos conhecimentos e descobertas.

A interação entre a concepção de espaço e de educação no âmbito social encaminha-se na confluência do que conhecemos por práticas sócio-educativas, as quais apontam para o entendimento de questões que envolvem escola e sociedade.

O espaço sócio-educativo busca uma dinâmica que promove a interação entre o saber e a prática, relacionados à história, à sociedade e à cultura, proporcionando uma relação de ensino-aprendizagem de maneira efetiva, ou seja, a escola é um instrumento de transformação social de extrema importância.

É possível afirmar que a escola é o principal elemento de organização do conhecimento, na qual educador e educando são os principais agentes nesse processo. A escola é fruto da sociedade, da mesma forma em que a sociedade é consequência da escola.

Da relação entre escola e sociedade resulta uma transformação contínua no mundo em que vivemos, onde a geração de poder está profundamente ligada à capacidade de produzir conhecimento. Como consequência, a escola assume um papel vital no desenvolvimento socioeconômico da sociedade.

A escola como espaço sócio-educativo, assume um caráter democratizador de modo que proporciona a apropriação do conhecimento, promovendo a transformação social, na medida em que salienta as capacidades intelectuais e as atitudes do comportamento crítico em relação à sociedade da qual faz parte.

## 2.2. Educação Infantil – aspectos históricos, filosóficos, científicos e legais

A educação da criança em seus primeiros anos de vida é uma preocupação desde a antiguidade, para os gregos, a competência de educar as crianças era das mulheres, este período de “criação” como era chamado, era realizado até os sete anos de idade; depois disso, entregava-se os meninos ao Estado e as meninas continuavam a aprender tarefas domésticas. Segundo DROUET (1997), assim como para os gregos, a educação inicial das crianças era realizada de maneira informal pelas mães e tida como instrumento de formação para o futuro. As pedagogias que surgiram no final do século XIX e a metade do século XX influenciaram significativamente a pedagogia contemporânea.

Serão apresentados a seguir os precursores e revolucionários que fizeram parte desta construção e contribuíram para a construção das práticas pedagógicas atualmente utilizadas.

Este estudo não tem o objetivo de fazer análise crítica, mas de fazer um breve levantamento bibliográfico sobre os principais personagens da história da educação infantil, contemplando as abordagens pedagógicas que de certa forma contribuíram para a formação de condutas e modelos de ensino da atualidade, relacionando-os com as necessidades espaciais nas edificações escolares.

### 2.2.1. Principais precursores e revolucionários

- João Amós Comênio (1592-1670) pensamento pedagógico Moderno

Educador que preconizou educação de escolas maternas salientando a importância da formalização do ensino infantil. Criador de métodos que despertam o interesse do aluno e da obra “Didática Magna”, na qual destinou um capítulo a um programa para a pré-escola. Este programa propiciava oportunidades para que as crianças adquirissem conhecimentos e noções das ciências que lhe serviriam mais tarde.

- Jean Jaques Rousseau (1712-1771) pensamento pedagógico Iluminista

Foi um importante filósofo do século XVIII “descobridor” da infância, que a criança é um indivíduo com suas próprias idéias. Até esta época, a criança era vista como um adulto em tamanho menor. Rousseau percebeu que a educação se inicia com o nascimento, devia ser a própria vida da criança e não uma preparação para o futuro.

- Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827) pensamento pedagógico Iluminista

Aplicou em suas práticas as idéias de desenvolvimento da criança pregadas por Rousseau. Tinha o pensamento de mudar as condições de miséria do povo alemão através da educação. Salientou a importância da ética religiosa e criou escolas na zona rural permitindo que as crianças aprendessem um ofício através do trabalho. Seu método era a observação, a investigação, a coleta de material e a experimentação. Segundo GADOTTI (1997), as práticas pedagógicas adotadas por Pestalozzi enfatizavam as atividades dos alunos: partia-se de objetos simples com intuito de se chegar aos mais complexos, ou seja, partia-se do concreto para o abstrato, do particular para o geral, do conhecido para o desconhecido.

- Friedrich Froebel (1782-1852) pensamento pedagógico Iluminista

Depois de trabalhar com Pestalozzi criou seu próprio método. Foi considerado um educador revolucionário e criador dos jardins-de-infância, denominados “viveiros infantis” pelo fato de as crianças serem consideradas por Pestalozzi como plantinhas a serem cuidadas com zelo e carinho. Froebel pregava suas idéias de educação infantil, em que a única preparação para o desenvolvimento do indivíduo é o desenvolvimento completo da infância. A infância enfatiza as características inatas indivíduo, por isso deve-se dar condições e oportunidades de desenvolvimento à criança, o que implicará em fases posteriores. Os jardins-de-infância se propagaram por toda parte e o seu método constitui as principais atividades na pré-escola até hoje.

- Johann Friedrich Herbart (1776-1841) pensamento pedagógico Iluminista

Educador alemão que sofreu influência de Pestalozzi. Criador do método que atribuía papel importante às influências externas, tanto das pessoas quanto do meio ambiente. A base de sua doutrina consiste na teoria de que a assimilação de idéias se dá através da relação de experiências novas com idéias já adquiridas pelo indivíduo. Destacou o papel do professor como uma importante influência externa, bem como a maneira de apresentação da matéria para que essa seja assimilada.

Cabe dizer que Herbart e Froebel seguiram linhas pedagógicas antológicas. O método de Herbart centrava-se no professor e na metodologia, enquanto o de Froebel centrava-se na criança. Herbart viu mais necessidade em modelar e controlar a criança do que em deixá-la agir com liberdade.

- Maria Montessori (1870-1952) pensamento pedagógico da Escola Nova

Era médica psiquiatra italiana, seu método foi criado para tratar de crianças com necessidades especiais e depois foi utilizado com crianças com e sem necessidades especiais. Foi uma das representantes do movimento de renovação educacional que

teve início no século XIX (Escola Nova). Preocupada com a saúde mental das crianças, procurava oferecer um ambiente apropriado que respeitasse a sua liberdade de ação. Introduziu mobiliários e utensílios com dimensões proporcionais ao tamanho das crianças, além de um material pedagógico diversificado em cores, tamanhos, espessuras, texturas e sons.

- Ouvide Decroly (1871-1932) pensamento pedagógico da Escola Nova

Médico psiquiatra belga, foi um dos principais representantes do Movimento da Escola Nova na Europa. Segundo Decroly, a escola deve proporcionar a criança conhecimentos relacionados à sua própria personalidade, aos seus interesses e necessidades, além do conhecimento do meio natural e artificial em que está inserida. Suas concepções pedagógicas estão relacionadas à alimentação, prevenção contra perigos e intempéries, além da solidariedade e do trabalho em conjunto. Seu método enfatiza a importância do desenvolvimento mental infantil e o respeito à liberdade, sendo que as aulas não seguem um roteiro prefixado, mas atendem aos interesses e necessidades das crianças. Os materiais didáticos não são fabricados, são utilizados nas aulas materiais naturais como palha, argila, madeira, areia, entre outros.

- John Dewey (1859-1952) Escola Progressiva

Educador americano da Escola Nova. Suas idéias consistem em preparar a criança para a vida. Dewey atribui um valor funcional ao conhecimento e ao pensamento com o intuito de resolver as situações e os problemas da vida. Para ele, a educação só tem significado quando inserido em um contexto social democrático que gera oportunidades de atividades coletivas em que as crianças tenham o domínio que suas capacidades.

Dewey conclui que a escola não pode ser uma preparação para a vida, mas, é a própria vida. Por isso, vida\_experiencia\_aprendizagem não se separam, e a função da escola está em possibilitar a construção continuada que a criança faz da experiência. (ARANHA, 1996, p. 171)

- Édouard Claparède (1873-1940) pensamento pedagógico da Escola Nova

Criador da “lei do exercício funcional da infância” que ligava desenvolvimento e necessidade. Defendia que o papel do professor é de ser estimulador do interesse e das necessidades morais e intelectuais. Para ele, o jogo era uma das principais necessidades da criança, podendo tirar o máximo proveito para encontrar atividades e tarefas. De acordo com GADOTTI (1997), assim como a horticultura se baseia no estudo das plantas, também a pedagogia deveria basear-se no estudo da criança. Seu pensamento sofreu influência de Rousseau, enfatizando a importância de não reprimir as possibilidades criativas da infância.

Para Claparède, todo ser humano tem necessidade vital de saber, de pesquisa, trabalhar. Essas necessidades se manifestam nas brincadeiras, que não são apenas uma diversão, mas um verdadeiro trabalho. (GADOTTI, 1997, p. 153)

- Jean Piaget (1896-1980) Escola Nova (construtivismo)

Criador da teoria do desenvolvimento intelectual baseada nos processos cognitivos da criança. Considera a atividade como centro da interpretação da vida mental, pois ela desempenha um importante papel no processo de adaptação constante, isto é, na vida.

Embora cada indivíduo tenha o seu tempo de desenvolvimento, Piaget descreve o desenvolvimento humano em estágios sucessivos. São eles:

- 1- sensoriomotor (de 0 a 2 anos) – fase em que a criança explora o meio através dos movimentos, das ações e dos sentidos;
- 2- pré-operatório (de 2 a 7 anos) – depois de aprender a falar, a criança adquire a habilidade de pensar. O pensamento está dividido entre a fase do simbolismo (capacidade de reproduzir ações através de desenhos e narrativas) e a fase do pensamento intuitivo (quando vai evoluindo para um novo estágio);
- 3- das operações concretas (de 7 a 11 anos) – é quando a criança adquire a capacidade de fazer operações de seriação e classificação, porém ainda está muito apegada aos materiais concretos;
- 4- das operações formais (a partir dos 11 anos) – nesse estágio a criança consegue trabalhar o raciocínio sem que as idéias estejam vinculadas ao concreto.

A teoria de Piaget nos leva a compreender a influência que a interação entre a criança e o meio ambiente exerce sobre o desenvolvimento mental da criança. Segundo ele, um ambiente estimulador favorece esse desenvolvimento, permitindo que a criança o explore e exercite suas capacidades.

- Levi Semenovitch Vigotsky (1896-1934) pensamento pedagógico Sócio-cultural

Para Vigotsky, a interação social tem papel fundamental no desenvolvimento infantil, que consiste num processo determinado socialmente. Suas idéias baseiam-se na teoria de que o que é inato no ser humano é insuficiente para que a criança se desenvolva, pois ele depende da interação do ser humano com o meio físico e social, fortemente ligado ao contexto sócio-cultural em que a criança está inserida.

Ao analisar os fenômenos da linguagem e do pensamento, busca compreendê-los dentro do processo sócio-histórico como “internalização das atividades socialmente enraizadas e historicamente desenvolvidas”. No processo de internalização, é fundamental a interferência do outro - seja a mãe, os companheiros de brincadeira e estudo, os professores - a fim de que os conceitos sejam construídos e sofram constantes transformações (ARANHA, 1997, p. 186)

- Celestin Freinet (1896-1966) pensamento pedagógico anti-autoritário

Foi um grande educador do século XX. Uma das principais práticas pedagógicas em sua didática era a experiência adquirida através de aulas-passeio, onde diferentes lugares eram visitados para coletar material que posteriormente seriam analisados. A escolha de atividades variadas era permitida, de forma que diferentes atividades poderiam acontecer simultaneamente; cabe a cada criança escolher o que quer fazer (desenhar, cortar, etc.). Freinet criou um método nada tradicional, no qual a criança inicia seu aprendizado através do desenho. Criticou os métodos tradicionais de ensino por estabelecerem regras que prejudicam o desenvolvimento normal da criança.

- Paulo Freire (1921-1997) pensamento pedagógico brasileiro progressista

Foi um dos maiores educadores do século XX, nascido no Brasil, na cidade de Recife. Criou um método que propõe e incentiva a inclusão do adulto analfabeto no seu

contexto social, político e cultural. Desenvolveu seu método a partir de um longo trabalho em comunidades urbanas e rurais do Nordeste do Brasil. Sua pedagogia de alfabetização estimula a articulação de sílabas para formar palavras do cotidiano do indivíduo. Este é um método que transcende as normas metodológicas e lingüísticas, pelo fato de propor a apropriação da escrita e da palavra para a politização do indivíduo.

### 2.2.2. Principais abordagens do processo de ensino brasileiro

Segundo Mizukami (1986), são cinco as tendências pedagógicas que mais influenciaram no processo de ensino brasileiro, seja através de formação de curso de professores, de informações advindas da literatura especializada, ou ainda dos modelos e exemplos vistos.

A seguir serão apresentadas as cinco abordagens ou tendências no ensino brasileiro. São elas: *a tradicional, a comportamentalista, a humanista, a cognitivista e a sócio-cultural.*

#### Abordagem Tradicional

Nesta abordagem, as atividades e tarefas são quase sempre padronizadas, e os alunos são orientados e instruídos pelo professor que é o detentor do saber. Há mais preocupações com a quantidade de noções e informações do que com a formação do pensamento reflexivo. As aulas são expositivas, o professor já trás o conteúdo pronto e a classe se limita somente a escutá-lo. Os alunos sentam-se em cadeiras enfileiradas e os ambientes são austeros para que não haja distração. Nessa tendência, a educação consiste apenas num processo de transmissão de informações e conceitos.

#### Abordagem Comportamentalista

Para os comportamentalistas, o conhecimento é o resultado da experiência. Tanto os elementos de ensino quanto as respostas do aluno são base dessa análise comportamental, onde o ensino consiste em padrões de comportamento, no qual o homem é o produto do meio, que por sua vez, pode ser manipulado e conseqüentemente leva a modificação do comportamento, isto é, alterando os elementos e as condições.

Esse sistema educacional tem por objetivo provocar mudanças nos indivíduos que implicam na aquisição de comportamentos futuros. Da mesma forma que no comportamento tradicional, o pensamento comportamentalista enfatiza o resultado, o produto e a influência do meio. Os elogios, as notas, o prestígio e o reconhecimento dos professores e dos colegas reforçam o comportamento desejado.

Nessa linha, a escola não é um lugar que promove condições para que o indivíduo explore, com liberdade, o conhecimento e o meio ambiente.

#### Abordagem Humanista

A abordagem humanista enfatiza as relações interpessoais e o crescimento resultante delas centrado no desenvolvimento da personalidade do indivíduo, bem como na sua capacidade de integração. Na abordagem humanista, o professor tem o papel de dar assistência, facilitando a aprendizagem que é o resultado das próprias experiências do aluno, ou seja, o professor cria condições que promovem o aprendizado do indivíduo.

### Abordagem Cognitivista

A abordagem cognitivista faz referência ao processo de organização do conhecimento, organização e processamento de informações, bem como os comportamentos relacionados à tomada de decisões. Mesmo havendo uma preocupação com as relações sociais, a ênfase é dada à capacidade cognitiva do aluno de integrar informações e processá-las, de organizar dados, de sentir e de resolver problemas.

Jean Piaget é um dos principais representantes desta abordagem que é predominantemente interacionista. São os processos e não os produtos de aprendizagem que consistem o ponto fundamental do ensino; tem que ser baseado na pesquisa, na investigação e na capacidade que o aluno tem de solucionar problemas.

Segundo Piaget, a criança deve iniciar sua educação através da observação, e a escola deve dar oportunidades para que o aluno aprenda por si próprio.

### Abordagem Sócio-cultural

Essa abordagem tem base na idéias de Vigotsky. No Brasil, Paulo Freire é um dos principais representantes; preocupava-se com a cultura popular. Esta preocupação surge após a II Guerra Mundial. Com a industrialização, o Movimento de Cultura Popular volta-se para os valores do povo em geral, e nos países de Terceiro Mundo, destina-se a atender nas camadas sócio-economicamente inferiores, apoiando e incentivando a inserção de adultos na alfabetização.

Nessa abordagem, o homem só poderá participar da história da sociedade e das suas transformações, se tomar consciência da sua realidade e da sua capacidade de transformá-la.

Paulo Freire defende que a escola deve estar inserida num contexto histórico de uma sociedade para que seja compreendida. Segundo ele, é na problematização e na conscientização que consiste a verdadeira educação que tem o objetivo de desenvolver a consciência crítica, propiciando a relação do homem com o meio.

Na abordagem sócio-cultural, a educação será sempre uma ação política, onde o conhecimento é uma constante transformação e não apenas transmissão de conteúdos programados.

#### **2.2.3. Considerações sobre as abordagens e teorias pedagógicas em relação às necessidades espaciais**

Para que as atividades previstas pelas teorias sejam realizadas é preciso considerar os aspectos físicos necessários para dar qualidade aos ambientes escolares. Estas necessidades espaciais estão mais ou menos claras em algumas teorias, em outras não estão explícitas.

A partir da análise das teorias e das abordagens pedagógicas, foi possível perceber o tipo de ambiente físico apropriado para que as atividades de cada abordagem sejam realizadas.

Tanto na teoria de Froebel quanto na de Decroly, por exemplo, propõe espaços externos e internos em amplas dimensões. Essa idéia de amplos espaços é reforçada pelo uso de materiais naturais como areia, madeira argila, pedras, etc. (Decroly) e pela realização de tarefas ao ar livre em contato com a natureza (Froebel). O uso do material proposto e atividades físicas com o corpo proposto pela teoria de Froebel, sugerem um layout diferenciado.

A teoria de Dewey trouxe influência para o Brasil, sugerindo espaços escolares inovadores, isto é, espaços abertos e sem divisórias.

A teoria de Montessori pressupõe que o mobiliário seja adaptado e com dimensões proporcionais ao tamanho da criança, e ainda, os ambientes devem ser grandes e propícios para as atividades de ginástica e movimentos corporais, bem como para utilizar o material pedagógico criado por ela (objetos com formas, cores e texturas diversas, alguns com diferentes sons).

Freinet trouxe mudanças quanto ao layout da sala para a realização de atividades em grupo, juntando as carteiras ou utilizando mesas maiores. As suas aulas-passeio e a liberdade de escolha de diversas atividades simultâneas num mesmo espaço justificam essas mudanças no conceito de sala de aula.

Fica claro, portanto, que os espaços escolares devem estar acompanhados de aspectos físicos necessários para dar qualidade aos mesmos, bem como a presença de características específicas para que os modelos pedagógicos sejam praticados em sua totalidade.

Acredita-se que ambientes variados podem favorecer diferentes tipos de interações e que o professor tem papel importante como organizador dos espaços onde ocorre o processo educacional. Tal trabalho baseia-se na escuta, no diálogo e na observação das necessidades e interesses expressos pelas crianças, transformando-se em objetos pedagógicos. (BRASIL, MEC/SEB, 2006, p.8).

#### 2.2.4. Tendência pedagógica escolhida

A abordagem pedagógica escolhida faz referência à capacidade cognitiva da criança sem deixar de levar em consideração as suas relações de interação.

Nesta abordagem cognitivista, o espaço escolar deve oportunizar a aprendizagem através da interação entre a criança e o meio físico, numa prática fundamentada na proposta construtivista e sócio-interacionista que aborda os conteúdos de forma estimulante, proporcionando um aprendizado repleto de desafios e descobertas.

A escola deverá ser um ambiente estimulador que favoreça o desenvolvimento permitindo que a criança explore e exercite sua capacidade de formar inteligências inventivas e críticas.

#### 2.2.5. Educação infantil e legislações brasileiras - Histórico

Na época da escravidão, a criança negra de aproximadamente 6 anos, executava algumas tarefas com os adultos, já a criança branca da mesma idade, recebia ensinamentos matemáticos, gramáticos e de boas maneiras. Aos 12 anos, a criança branca prosseguia seus estudos, enquanto a criança negra já era considerada como um adulto apto a trabalhar e iniciar a vida sexual. Com a abolição dos escravos e a proclamação da república, surge uma sociedade com ideais capitalistas e industriais, preocupada com a educação das crianças. Esta preocupação era inicialmente de caráter higienista por conta do alto índice de mortalidade infantil.

Neste período surgem as primeiras preocupações voltadas para a formulação de leis que regulamentassem o serviço das amas de leite e atendessem as necessidades de vida e saúde dos recém nascidos, das crianças pobres, doentes, maltratadas e abandonadas. No Brasil, as primeiras creches foram criadas em 1908, com a finalidade de atender as mães trabalhadoras. O alto índice de mortalidade infantil levou ao surgimento de outros locais de atendimento às crianças. Médicos, religiosos e entidades filantrópicas se

empenharam em conceber estabelecimentos que dessem assistência às crianças, quanto à segurança, alimentação e higiene.

A primeira instituição filantrópica surgiu em 1909 e somente em 1919 foi fundado o “Departamento da Criança do Brasil” no Rio de Janeiro, que era de responsabilidade do Estado, porém era mantido por doações.

A primeira regulamentação do trabalho feminino surgiu em 1923, obrigando os estabelecimentos comerciais e industriais a criarem creches e espaços de amamentação próximos ao local de trabalho das mães. A regulamentação dessa obrigatoriedade veio a ser afirmada pelo Decreto nº. 21.417-A/1932, que assegurava o direito de ter um local que desse assistência aos filhos das trabalhadoras em estabelecimentos com pelo menos 30 mulheres.

O Departamento Nacional da Criança (DNCr), foi fundado em 1940 e, em 1942 surge a LBA (Legião Brasileira de Assistência); um dos seus principais projetos foi o Projeto Casulo, criado em 1977 para dar assistência às crianças com menos de 7 anos, a fim de suprir as carências de alimentação e afastá-las da marginalidade.

De acordo com ROSEMBERG (1995), um ano após a criação da LBA, o Decreto nº. 5.452/1943 aprovou a CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), contemplando seis artigos que se referem ao direito às creches e amamentação.

As primeiras normas específicas para o funcionamento de jardins-de-infância foram estabelecidas nos anos 60 pelo Ministério da Saúde, juntamente com o DNCr.

Em função da crescente evasão e repetência de crianças de classe pobre, foi instituída a pré-escola que atendia crianças de 4 a 6 anos para suprir as deficiências culturais que apresentavam.

Segundo KRAMER e SOUZA (1988), em 1981 foi criado pelo MEC (Ministério da Educação e Cultura) o Programa Nacional da Educação Pré-escolar, que integrado ao Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) e as Secretarias de Estado da Educação, torna-se em 1982, responsável por 50% da assistência do ensino pré-escolar público em todo o país.

Até então, os edifícios escolares não tinham um programa de necessidades que contemplasse espaços apropriados para a educação infantil. Por não serem considerados parte do sistema educacional, estes espaços (creches, parques infantis, etc.) funcionavam em outros locais em condições precárias e não integravam os edifícios escolares.

A partir da promulgação da Constituição Federal de 1988, a educação infantil passou de um caráter assistencialista para um caráter educacional segundo uma concepção pedagógica, ou seja, passou a ser vista como direito (da criança de ter educação) e dever (do Estado de promover a sua concretização).

A LDB -1996 (Lei de Diretrizes e Bases) foi criada pelo Estado como obrigatoriedade para todo o sistema educacional, o qual teve que se aprimorar para dar respostas frente a esta nova responsabilidade.

Em 1990, foi instituído pela Lei Federal nº. 8.069 a ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente), que trata da proteção da criança de 0 a 12 anos e do adolescente de 12 a 18 anos. O estatuto reafirma o direito à educação infantil com base nas diretrizes da LDB.

A Lei nº. 11.114/2005 tornou obrigatória a matrícula de crianças a partir dos 6 anos de idade, e uma lei mais recente, a Lei nº. 11.274/2006 passou de oito para nove anos, alterando alguns artigos da Lei nº. 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases para a educação nacional.

Nesta faixa etária, as crianças necessitam muito mais de espaços para atividades lúdicas, recreação e jogos do que de espaços mais convencionais de instruções. Será que as escolas que já estão recebendo estas crianças apresentam condições adequadas, no que diz respeito à capacitação de professores e principalmente de pedagogias e espaços

físicos adequados? Talvez as escolas públicas, principalmente, ainda não tenham condições adequadas para atender tais necessidades.

Segue abaixo quadro cronológico da legislação para a educação infantil no Brasil.

QUADRO CRONOLÓGICO DAS LEGISLAÇÕES		
1908/1909	Surgimento das primeiras creches.	Atendia os filhos das mães trabalhadoras.
1909	Instituto de Proteção e Assistência à Infância (instituição filantrópica)	Dava assistência médica e social às crianças.
1919	Departamento da Criança do Brasil	Dava assistência por através de doações.
1923	Decreto nº. 16.300	Instalação de creches e espaços de amamentação.
1932	Decreto nº. 21.417-A	Regulamentação do Decreto nº. 16.300.
1940	DNCr (Departamento Nacional da Criança)	Assistência médica.
1942	LBA (Lei Brasileira de Assistência)	Assistência às crianças menores de 7 anos.
1943	Decreto nº. 5.452	Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) referente ao direito de amamentação e creches.
1953	Ministério da Saúde	Estabelecimento de normas p/ funcionamento de jardins-de-infância a partir dos anos 60.
1967	Departamento Nacional da Criança	Surgimento dos Centros de Recreação.
1971	Decreto nº. 5.692	Obrigatoriedade do ensino de 1º grau (7 a 14 anos).
1975	Ministério da Educação e Cultura	Responsabilidade pela Educação pré-escolar.
1977	Projeto Casulo	Assistência aos menores de 7 anos.
1981	Programa Nacional de Educação Pré-escolar	Atendimento pré-escolar público.
1988	Constituição Brasileira de 1988	Consolidação dos direitos à educação pré-escolar e creche p/ crianças de 0 a 6 anos.
1990	Lei Federal nº. 8.069	Instituição do Estatuto da Criança e do Adolescente.
1996	LDB (Lei de Diretrizes e Bases) – Lei nº. 9394	Regulamentação da Ed. Infantil em Lei Nacional de Educação.
2005	Lei nº. 11.114	Matrícula obrigatória p/ crianças com 6 anos.
2006	Lei nº. 11.274	Ampliação de 8 p/ 9 anos do Ensino Fundamental.

**Tabela 1:** quadro cronológico das legislações brasileiras.

## 2.2.6. Definição do público alvo

O público alvo é determinado pela decisão de implantar um centro de educação infantil no município de Sombrio.

Este estabelecimento será pensado para atender crianças de zero a cinco anos. A intenção é de elaborar espaços propícios para o desenvolvimento infantil.

A infância é considerada uma das melhores e mais importantes fases da nossa vida. É nesta fase que desenvolvemos diversas habilidades e percorremos caminhos que nos levam a participar e transformar a história e a sociedade em que vivemos.

O espaço sócio-educativo será desenvolvido de modo a atender às necessidades de acordo com a faixa etária das crianças.

Para a criança não existe preconceito nem divisão de classes sociais ou de religião, porém aos poucos a sociedade vai incutindo na criança noções de valores. Cabe a escola utilizar a sociedade para transmitir não apenas conteúdos, mas também valores.

### 2.2.7. Fases do desenvolvimento infantil – (de 0 a 5 anos)

Os quadros abaixo mostram o resumo do desenvolvimento infantil de crianças de 0 a 5 anos. Segundo ABERASTURY (1992) as fases de desenvolvimento aqui apresentadas podem variar, pois cada criança se desenvolve de acordo com os estímulos que recebe. É importante conhecer as fases do desenvolvimento infantil, visto que a elaboração do anteprojeto arquitetônico terá influência significativa. Dessa maneira os espaços serão planejados a fim de promover e estimular o desenvolvimento das crianças.

Faixa Etária	Comportamento
0 a 3 meses	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No primeiro mês os barulhos muito altos e inesperados assustam o bebê.</li> <li>- Seu sistema visual está se desenvolvendo e reconhece luz e sombra se alguém ou algum objeto estiver bem próximo a ele.</li> <li>- Tem notável capacidade de provar e reconhecer sabores.</li> <li>- Com poucos dias de vida já reconhece a mãe, seja pelo olfato ou pelo ritmo cardíaco ao qual se habituou durante os nove meses de gestação.</li> <li>- Abre e fecha as mãos, levando-as à boca.</li> <li>- É capaz de segurar objetos por alguns momentos e consegue agarrar objetos suspensos para brincar.</li> <li>- Se comunica através do choro que é diferente para cada problema que se apresenta.</li> <li>- Reage com músicas e brincadeiras ficando agitado e movimentando pernas e braços.</li> </ul>

**Tabela 2:** quadro resumo fases do desenvolvimento infantil – 0 a 3 meses.

Faixa Etária	Comportamento
4 a 6 meses	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Já consegue explorar o mundo devido às modificações de seu corpo que permite ficar de bruços e se apoiar nos antebraços para ver que está acontecendo ao seu redor.</li> <li>- Consegue controlar com melhor precisão os seus movimentos estendendo a mão para alcançar o objeto que está próximo a ele podendo tocá-lo e leva-lo à boca para explorá-lo.</li> <li>- Reage com sorrisos e gritinhos quando algo agrada ou desagrade modificando a expressão facial.</li> </ul>

**Tabela 3:** quadro resumo fases do desenvolvimento infantil – 4 a 6 meses.

Faixa Etária	Comportamento
7 a 12 meses	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sua habilidade motora já está mais desenvolvida conseguindo engatinhar e sentar sem apoio e ficar de pé com apoio.</li> <li>- Descobre quando algo é oco e pode conter objetos.</li> <li>- Sente a necessidade de tirar e colocar objetos, brinca de tirar e colocar óculos dos adultos, com os dedos, com o buraco da banheira, tudo é objeto de brinquedo.</li> <li>- Se desloca no espaço com facilidade e começa a ficar de pé com mais facilidade.</li> <li>- Localiza a fonte sonora e bate palmas.</li> <li>- Começa a compreender o significado de alguns gestos e balança a cabeça quando não quer algo.</li> </ul>

**Tabela 4:** quadro resumo fases do desenvolvimento infantil – 7 a 12 meses.

Faixa Etária	Comportamento
1 a 2 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Já anda sem apoio com maior facilidade.</li> <li>- Com 1 ano e 6 meses desenvolve a capacidade de correr e subir e ficar nas pontas dos pés sem apoio.</li> <li>- Brinca com revistas e livros virando várias páginas ao mesmo tempo.</li> <li>- Gosta de rabiscar e já sabe quando uma figura está de cabeça para baixo.</li> <li>- Reage com choro quando leva uma bronca e com sorrisos quando é elogiado.</li> <li>- Atira objetos e brinquedos quando sente raiva.</li> <li>- A partir dos 18 meses começa a criar frases curtas.</li> <li>- A criança começa a formar frases com uma palavra só, tipo “nenê-papá, nenê-naná”, mas até o término do ano constrói frases de até três palavras como: “quer ver tevê”.</li> <li>- Reconhece as partes do seu corpo e de outras pessoas.</li> </ul>

**Tabela 5:** quadro resumo fases do desenvolvimento infantil – 1 a 2 anos.

Faixa Etária	Comportamento
2 a 3 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sua coordenação motora já está mais desenvolvida podendo chutar a bola sem perder o equilíbrio.</li> <li>- Dança e consegue acompanhar o ritmo da música batendo palmas.</li> <li>- Nesta fase imita os comportamentos dos pais nas suas brincadeiras.</li> <li>- Sente a necessidade de estar acompanhado nas brincadeiras.</li> <li>- A brincadeira é intensa nesta fase e envolve a imaginação e a fantasia.</li> <li>- Algumas imagens acalmam e outras a deixam inquieta.</li> </ul>

**Tabela 6:** quadro resumo fases do desenvolvimento infantil – 2 a 3 anos.

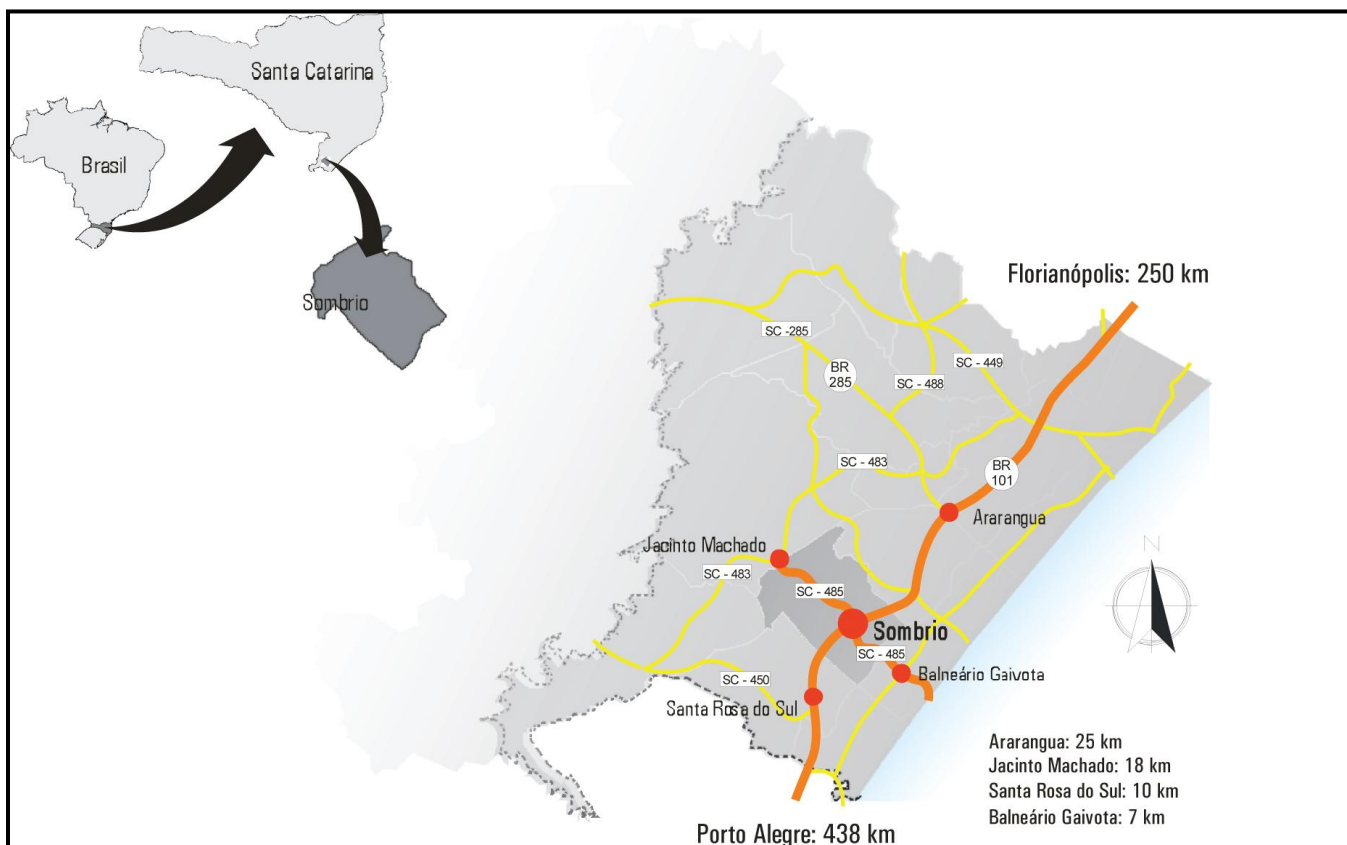
Faixa Etária	Comportamento
3 a 5 anos	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Consegue colocar suas roupas e tirá-las sem ajuda de um adulto.</li> <li>- Gosta de desenhar o seu corpo, ou o dos pais, irmãos ou avós.</li> <li>- Apresenta desejos genitais canalizam-se em brincar de papai e mamãe, de namorados, médico e enfermeira satisfazendo sua necessidade de se tocar, de se mostrar, de ver e ser visto (são consideradas positivas por contribuírem com o desenvolvimento).</li> <li>- Apresenta interesse pelos sentimentos das pessoas que estão ao seu redor, por exemplo, se perceber que alguém está triste, procura confortá-lo.</li> <li>- Compreende os conceitos de igual e diferente.</li> <li>- É capaz de separar os brinquedos por tamanho e cor.</li> <li>- Lembra e conta histórias (gosta de inventar e contar as próprias histórias).</li> <li>- Está mais sociável com as outras crianças e se sente grande perto das crianças menores.</li> </ul>

**Tabela 7:** quadro resumo fases do desenvolvimento infantil – 3 a 5 anos.

### 3. RECORTE ESPACIAL

#### 3.1. Sombrio

##### 3.1.1. Localização e acessos



**Figura 01:** localização do município (sem escala).

**Fonte:** elaborado a partir de mapa da AMESC (2009).

O município é um dos 15 que compõem a Associação dos Municípios do Extremo Sul Catarinense: Praia Grande, Passo de Torres, Santa Rosa do Sul, Jacinto Machado, Balneário Gaivota, Ermo, Turvo, Morro Grande, Timbé do Sul, Meleiro, Araranguá, Arroio do Silva e Maracajá.

De acordo com o mapa, Sombrio limita-se ao oeste com Jacinto Machado, ao Sul com Passo de Torres; ao Norte com Araranguá e ao Leste, com Balneário Gaivota.

Sombrio compreende uma área de 142 KM<sup>2</sup>, distando 224 Km da capital, Florianópolis, e 35 Km do município de Torres, que faz divisa com o Estado do Rio Grande do Sul.

O principal acesso ao município de Sombrio se dá pela BR 101. Também é possível a utilização de estradas ainda em construção, vindas pela beira mar, dando em Balneário Gaivota, provenientes de Passo de Torres e de Arroio do Silva.

O município de Sombrio localiza-se 10 metros acima do mar, possui uma temperatura considerada agradável, com clima mesotérmico úmido, com definição das estações, cuja média é de 15 graus centígrados, contudo, nos últimos anos, com os problemas ambientais do planeta, observa-se um aumento da temperatura nos verões, assim como no período desta, prolongando-se em pleno outono. O inverno rigoroso de outros tempos, por sua vez, também mostra-se mais ameno em intensidade e período.

A hidrografia do município comporta grande reserva, possuindo várias nascentes nas encostas dos morros, formando a sub-bacia do Rio da Lage, que deságua na Lagoa de Sombrio, considerada a maior lagoa de água doce do estado. Possui, ainda, três lagoas, todas pertencentes à bacia hidrográfica do rio Mampituba. Também possui grande reserva de água no subsolo: o Aquífero Guarani.

### 3.1.2. Breve histórico

O nome “Sombrio” desperta muita curiosidade em seus próprios moradores e, sobretudo, nos visitantes, sendo que a tradição oral contempla a versão de que por ser um município com figueiras em abundância, formando um refrescante abrigo do forte sol de verão, os viajantes paravam debaixo delas para um merecido descanso após percorrer muitas léguas. Assim, conforme FARIAS (2000, p. 31), diante do “movimento das águas do Rio da Lage, associavam toda massa da água da região do rio, identificando a área de repouso como sendo “sombra do rio” que evoluiu para *Sombrio*: local da sombra sobre o rio”.

Entretanto, de acordo com o estabelecido no Arquivo Público Estadual, contempla a história de que desbravadores vindos de Laguna, ao vislumbrarem:

Um morro escuro, *sombrio*, a cujo sopé formando como que um espaço vazio, desfraldava-se um lago ou lagoa [...] constataram as acolhedoras sombras das grandes figueiras, que se erguem nas margens da lagoa, tornando ainda mais escuras as águas, deixando ver o reflexo brilhante na parte não sombreada. O morro ainda distante da expedição mostrava-se *sombrio*, principalmente pela distância. [...] junto às margens da lagoa avistam as grandes furnas [...] o morro conhecido a partir de então pelo nome de Sombrio (FARIAS 2000, p. 31).

Assim, a história de Sombrio nasce povoada por fatos inusitados, e conhecer sua história, sua cultura e o meio ambiente é caminho para a conscientização do importante patrimônio natural, paisagístico e cultural. Nessa perspectiva, a história de Sombrio mistura-se a peculiar personalidade dos índios Xokleng e Caryjó que habitavam na região à valentia de seu primeiro morador, José João Guimarães. Conforme FARIAS (2000), “a ocupação humana de Sombrio é tão antiga quanto à presença dos indígenas no litoral

catarinense [...] já havia índios na região litorânea de Santa Catarina há pelo menos 1.500 anos”.

O autor assinala, ainda, que Sombrio é uma comunidade multicultural, sendo que desde o século XIX se registra a presença maciça de luso-açorianos, mas paralelamente observa-se um afluxo constante de itálos-germânicos e alguns poloneses.

Antes disso, porém, vale remontar aos séculos XVI, XVII e XVIII, período fortemente marcado por uma intensa emigração portuguesa para o Brasil, incentivada pela Coroa para que as terras além mar fossem colonizadas em pouco espaço de tempo.

Nesse sentido, COELHO (2003, p. 51) ressalta que “em princípio, para se cultivar as extensas terras brasileiras se fez uma estrondosa propaganda na região Norte de Portugal sobre as vantagens de se colonizar a América”. Assim, por intermédio de um edital publicado em agosto de 1947, nos Açores e na Madeira, a Coroa portuguesa abriu inscrições para os moradores dos Arquipélagos que quisessem se estabelecer no Brasil.

Na mesma época em que chegaram os açorianos e madeirenses em Desterro (hoje Florianópolis), vieram também de Portugal várias famílias continentais, cujo objetivo específico era trabalhar na agricultura. Dentre estas famílias, Custódio Monteiro e Domingas do Santo Agostinho eram o tronco de uma destas de agricultores.

Nesse contexto, cabe salientar que os emigrantes que chegaram à Ilha de Nossa Senhora do Desterro e arredores, entre 1752 e 1752/56, cultivavam hábitos modestos, morando em princípio em casas de pau-a-pique, com telhado de palha, que mais tarde foram cobertas por telhas de barro.

Segundo COELHO (2003), duas décadas depois de chegarem a Desterro, a família de Custódio e Domingos começa a diminuir, sendo que o filho do casal, José Monteiro se enamora de Gertrudes, filha de açorianos e acabam casando. Em 1785, Gertrudes trazia em seu colo, enquanto trançava no tear, o pequeno João José, que crescia em um ambiente que mistura a cultura peculiar, onde o agricultor, o marinheiro e o tropeiro, vindos do Rio Grande do Sul ou de Lages, conviviam em completa interação.

Em 1809, prossegue COELHO (2003, p. 96), João José conheceu Luiza Moura de Oliveira de “apenas 13 anos, que despertou a paixão do luso-brasileiro, que tinha 24, e para os padrões da época estava passando da hora de casar”.

João José gostava de freqüentar as noites, sendo que em uma dessas reuniões noturnas em bares, acabou matando Pedro Marinheiro em uma briga, cuja procedência ninguém sabia direito. Com a morte do marinheiro João José fugiu para as terras do sul. Sofreu de fome, frio e fadiga. Mais tarde se estabeleceu em terras gaúchas. Passados muitos anos voltou à Laguna já livre do processo de assassinato, conforme leis da época. Tomou Luiza e partiu para o norte do Rio Grande do Sul, na comunidade de Campos de Dentro e estabeleceu vida ali onde formou família. Tudo seria perfeito se não houvesse acontecido uma tragédia na família, quando os índios Xokleng atacaram a propriedade e mataram Luiza a flechadas. Nesse contexto, FARIAS assinala que os índios:

...há séculos vinham sendo perseguidos por expedições bandeirantes de caça aos índios, tinham acumulado ódio e desconfianças do homem branco, transformaram-se em adversários persistentes à fixação do homem branco em seu território, travando constantes escaramuças com os brancos. Pilharam por diversos momentos, a produção agrícola e outros bens materiais, até mesmo matando e raptando os habitantes das propriedades (FARIAS, 2000, p. 131).

Desgostoso com os acontecimentos, João José se entristeceu e decidiu que deixaria o lugar e procuraria umas terras próximas a um lugar conhecido como Morro do Sombrio, que ouvira falar muito. Ao vislumbrar as furnas de Sombrio João José ficou encantado.

Já estabelecido em Sombrio e novamente casado, João José decidiu manter-se à distância dos Caryjó. Ergueu uma casa de pedras, segura, em local bem próximo às furnas.

E assim nasce Sombrio. COELHO (2003) relata que nos sete anos que João José Monteiro Guimarães viveu em Sombrio, assistiu ao nascimento de vários filhos e netos de seu segundo casamento e de netos e bisnetos de seu primeiro casamento. Também desbravou o sertão bravo, distribuiu terras aos primeiros colonizadores e marcou para sempre a vocação agrícola e pecuária da peculiar Sombrio. Em 5 de maio de 1855 morre o primeiro morador de Sombrio, aos 70 anos.

### 3.1.3. Dados gerais

Por tratar-se de um município de pequeno porte, com aproximadamente 24.424 habitantes, Sombrio tem uma história econômica pautada na agricultura familiar e por pequenas propriedades, contabilizando 78% destas com menos de 10 hectares de terra. (IBGE, 2007).



**Figura 02:** foto aérea do município de Sombrio.

**Fonte:** <http://www.skyscrapercity.com>

O município tem como cultura principal o fumo, sendo que as companhias fazem o fomento e adquirem toda a produção. Na cultura de arroz irrigado os produtores estão fazendo seu reservatório de água e utilizam sementes selecionadas em alta produtividade. A cultura está expandindo-se. A comercialização é feita para os engenhos da região e para intermediários. Nas culturas de banana, milho, feijão, mandioca, moranga e outras, a comercialização é feita através de intermediários que vão até a propriedade comprar os produtos.

O comércio destaca-se pelo significativo número de lojas de grandes redes, fornecendo todos os produtos na área de eletrodomésticos, móveis e outros.

A cultura abrange todas as esferas da atividade humana, das relações sociais às técnicas de produção e de trabalho, da moral à religião, da linguagem às artes, dos hábitos e costumes ao imaginário, da ciência à filosofia.

Conscientes deste processo, o município vem buscando enfatizar os aspectos culturais com maior ou menor ênfase conforme conta sua própria história. Há mais de uma década e meia os trabalhos na área vem sendo pautados, sobretudo na herança cultural açoriana, já que o município é predominantemente desta origem. Assim, Sombrio passou a estudar mais profundamente esta cultura através de cursos ministrados aos professores e

outros setores, o que possibilitou eventos diversos, com destaque ao Arraialfest, maior evento do Extremo Sul e a formação do AÇor Sul, grupo de dança específico.

O município evoluiu muito em sua expressão cultural, sobretudo em relação a eventos e situações específicas, conforme lista abaixo, entretanto, ainda sente-se a ausência de situações mais concretas para o cotidiano da cidade. O Departamento de Cultura pode promover maior e melhor encaminhamento neste aspecto, sobretudo se considerar-se as parcerias governamentais das diferentes esferas, disponibilizadas em inúmeros campos culturais. Em relação ao PME, pode-se afirmar que também pode ser mais abrangente a ação da cultura no cotidiano escolar, por conta da riqueza cultural dos antepassados e das perspectivas contemporâneas. Há que se argumentar que muitas expressões culturais que podem acontecer no interior das escolas independem de grandes investimentos financeiros.

Alguns aspectos e manifestações artístico-culturais são bastante presentes no município ligadas ao Padre João Reitz, como o Centro Cultural Monsenhor Topp e Padre João Reitz e outras. Também, posteriormente, seguem-se o Arraialfest e I carnaval no Arraial; Grupo AÇor Sul; Vídeo, Livro e Cinema; Natal Luz; Festa Rural; Teatro; CEAC; Biblioteca Pública Cônego João Reitz, com excelente acervo; Museu ao Ar Livre (Calçadão de Sombrio).

### 3.2. Contextualização

FOUCAULT (1999) descreve o domínio do poder sobre os corpos em seus aspectos, não somente físicos como psicológicos. Além da estrutura arquitetônica, o pensador refere-se aos outros indicativos da postura de poder que assinala como a “disciplina”, e destaca com muita propriedade a vigilância acirrada, vinda de todas as direções e distribuídas nos diferentes contornos do exercício do poder.

Em sua observação, o pensador define a fila como elemento disciplinar forte; as fileiras para entrada e saída; as classificações em idade, aptidão, desempenho, comportamento “mostram um movimento eterno onde um substitui o outro num espaço serial.” (FOUCAULT, 1999, p. 129).

As atividades da escola em seu cotidiano são controladas pelo horário (entrada e saída); o professor é um fiscal, controlando o que pode distrair o aluno, corrigindo, prevenindo sem parar.

A idéia é controlar para não precisar punir. Na escola, o mecanismo penal do sistema disciplinar são as sanções normatizadoras, aplicadas tanto para os estudantes quanto para os funcionários. As micropenalidades do tempo, da atividade, da maneira de ser, dos discursos, do corpo, da sexualidade se configuram em forma de punições em processos sutis que vão do castigo físico leve a rápidas privações e pequenas humilhações. As ordens das sanções devem ser respeitadas e são colocadas em forma de lei, regulamento, regimento, estatuto, programa, regras. (FOUCAULT, 1999, p. 149).

Assim, os detalhes minuciosos revelam a atitude castradora. Nesse sentido, tornar a escola democrática é, além de uma estrutura arquitetônica humanizada, trabalhar para que toda a escola, em se tratando de comportamentos, atitudes, e vivência cotidiana também sejam democráticas,

SANTOS (2000), ressalta que se faz necessário que os educadores tenham uma nova postura diante do processo ensino-aprendizagem e da educação como um todo. A escola precisa mudar para preparar o aluno para o mundo de incertezas cada vez maiores; conflitos de valores, avanços tecnológicos e interdependência global. A escola tem que

contribuir para o desenvolvimento da capacidade de pensar e de atuar com autonomia, compreendendo e redefinindo os objetivos explícitos e latentes do processo de socialização. Sendo assim o papel do profissional da educação deve ter clara e importante evidência.

Nesse contexto, é preciso que o professor observe, inclusive, a questão da arquitetura e comece a analisar o prédio onde trabalha, percebendo que o seu trabalho começa pelo controle desde o desenho dos corredores, das salas de aula, dos refeitórios, e toda a estrutura educacional.

Em relação à educação escolar em Sombrio, segundo COELHO (2003), a segurança, a abertura de caminhos e a educação escolar dos filhos era feita pelos próprios colonizadores, nos primeiros 50 anos do século XX. Saber ler e escrever era privilégio de poucos, mais dos comerciantes que precisavam deste conhecimento para seus negócios.

De acordo com PEREIRA (1972), a primeira escola estadual de Sombrio iniciou suas atividades por volta de 1906, tendo a frente o professor Máximo da Silva, que lecionou até 1910. Mensalmente o professor fazia uma viagem de oito dias com a finalidade de receber seus proventos em Desterro, hoje Florianópolis. Em 1970 Máximo foi nomeado coletor estadual, ocupando a exatonia de Araranguá.

Em 1911 assume a escola, o professor Donatílio Ariel, que permaneceu na função até 1918, quando foi exonerado. Ressalta-se que neste período o professor particular, Galdino do Nascimento, já lecionava em Sombrio, exercendo suas atividades por longos anos. De 1920 a 1937 as atividades escolares ficaram a cargo da professora Vivil Kosukoviski, filha de Ludovico Kosukoviski.

Dois anos depois (1939) foi feito o censo escolar pelo Padre João Reitz, que acusou 348 crianças em idade escolar de 06 a 14 anos.

Em 03 de agosto de 1941, Padre João Reitz funda uma sociedade **educativa** para criação de uma escola em Sombrio, sendo seu fundador e presidente. Apoiado pelos inspetores de ensino e com o auxílio incondicional dos demais membros da diretoria, tais como Jaques Clezar, Protásio Joaquim da Cunha entre outros, o projeto obteve êxito. Foi organizado o quadro de sócios contribuintes. Conforme se leu acima, o prédio esportivo do time Ipiranga, por deliberação da diretoria, foi vendido para que se tornasse possível a aquisição de um terreno onde o Estado comprometeu-se em construir a tão esperada escola. Ressalta-se que em 1944, novo recenseamento foi realizado, desta feita, por uma sociedade escolar de Sombrio, apontando, em um raio de três (03) quilômetros uma população infantil em idade escolar de 418, em apenas duas escolas.

Sombrienses de expressão pública empenharam-se junto a autoridades e órgãos governamentais para que a promessa fosse efetivamente cumprida. Um comunicado da sociedade para o estado deu conta de que uma área de dez mil metros quadrados (10.000m<sup>2</sup>) estava legalmente escriturada e doada pela sociedade esportiva para aquela finalidade.

Através do interventor federal, Udo Deeke, por efeito do decreto oficial, publicado em 15 de outubro de 1947, nº 3.627, cumpriu-se a promessa da criação do Grupo Escolar Catulo da Paixão Cearense. O referido ato teve a seguinte redação:

“O interventor federal do Estado de Santa Catarina, no uso de suas atribuições, decreta:

Art. 1º - Fica criado um grupo escolar na vila de Sombrio, município de Araranguá, com a denominação de Grupo Escolar Catulo da Paixão Cearense”.

Em 1947 inicia-se a construção do edifício do “grupo escolar”. A escola iniciou suas atividades em 1952 quando a turma de concluintes do curso elementar entraria para sempre na história do município: Antônio Natálio Vignali, Elimar Antônio da Rosa, Édio

Antônio Rodrigues, Jurê dos Santos, José Aquino Isoppo, Nilson Matos Pereira, Ana Terezinha da Rosa, Alzira Eunice dos santos, Áurea Pereira, Antônia santos, Adema Pereira, Elvira Cardoso,. Elita Raupp, felina Coelho, Lorena Guimarães Colares, Maria de Lurdes Clezar, Maria Terezinha Pereira, Sidnei Sant'Helena, Vanilda Santos, sendo o diretor o professor José Maciel.

O curso normal iniciou em 1955 com 25 alunos matriculados, cujas aulas eram ministradas por Milton Eduardo Sulivam. O diretor da instituição era Ildo Nerino Ribeiro. O curso teve funcionamento de dois anos. Por absoluta falta de professor, o curso foi interrompido em 1957, voltando a reabrir no ano seguinte, em 1958. A primeira formatura foi em 1960, cujos fomandos eram Gildo de L. Alves, Eunice Pereira, Aldete Pereira Borges, Adelina Carvalho, Flávia Coelho, Libânia Coelho Luchina, Neli Freitas, Solange Monteiro e Joaquina Santos Andrade. A diretora da escola era Nair Alves Bratti, que hoje leva o nome de uma escola municipal. Em 1969 o curso normal regional tinha 277 alunos matriculados.

Em 30 de setembro de 1956 chegaram em Sombrio as Irmãs Sacramentinas, de Bérnago, Itália, iniciando o primeiro Jardim de Infância e a escola profissional junto a casa paroquial. Em 1963 as freiras receberam um terreno doado pela cúria de Tubarão, iniciando a construção de sua escola, que foi então concluída em 1968.

Salienta-se que em 1967 foi fundado o “Curso Primário Padre João Reitz”, bem como um curso de datilografia.

Em 1970 o ensino de Sombrio contava com:

- 01 Escola de 1º ciclo, com 368 alunos matriculados;
- 03 Escolas primárias estatuais, com 647 alunos matriculados;
- 07 escolas municipais, com 210 alunos matriculados;
- 08 escolas reunidas , com 885 alunos matriculados;
- 27 escolas isoladas, com 1.233 alunos matriculados.

O total, portanto, de alunos matriculados em 1970, contabilizava 3.370 (três mil, trezentos e setenta) alunos.

### 3.2.1. Ensino atual

Depois de quatro décadas, o município de Sombrio, por conta da demografia e desenvolvimento, apresenta um número bem mais expressivo de escolas:

#### Escolas Municipais:

- E.E.B Mun. Profa. Alda Santos de Vargas
- E.E.B Mun. Profa. Nair Alves Bratti
- E.E.B Mun. Juvenil da Cunha Colares
- E.E.B Mun. Profª. Nilza Matos Pereira
- E.E.B Mun. Alcides de Souza Pereira
- E.E.B Mun. Fioravante Minatto
- E.E.B Mun. Campo D'Água
- E.E.B Mun. Sanga da Toca III

#### Centros Educacionais Municipais

- C.E.I Sonho de Criança
- C.E.I Criança Feliz
- C.E.I Pequeno Polegar

C.E.I Castelinho da Criança  
 C.E.I Sombrio Criança  
 C.E.I Paraíso da Criança

#### Ensino Estadual

E.E.B. Catulo da Paixão Cearense  
 E.E.B. Protásio Joaquim da Cunha  
 E.E.B. Gov. Irineu Bornhausen  
 E.E.B. Normélio Cunha  
 E.E.B. Antônio Stuart  
 E.E.M. Macário Borba (Escola Jovem)

#### Ensino Especial

APAE – Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais

#### Ensino Particular

Escola de Educação Básica Geração Ativa (oferece do berçário ao ensino fundamental)

IEMES – Instituto Educacional Madre Elisa Savold (oferece do maternal ao ensino superior)

#### Ensino Superior

União das Universidade Leonardo da Vince Uniasselv – (IEV)  
 Educon (IEMES)

#### Entidades Filantrópicas

Sociedade Beneficente São Francisco  
 C.E.I Maria Monteiro Tiscoski  
 Sociedade de Integração Educacional Social de Sombrio (ASSIS)

### 3.2.2. Educação infantil

#### Educação Infantil – 0 a 5 anos.

O município conta com 08 (oito) centros educacionais da rede pública que atendem crianças de 0 a 05 (cinco), sendo 06 (seis) municipais e 02 (dois) de caráter filantrópico. Além dos centros da rede pública, também a rede particular oferece 02 (duas) instituições que atendem crianças de 0 a 05 anos.

Os filantrópicos recebem auxílio financeiro do município.

Os centros educacionais que atendem crianças de 0 a 05 são coordenados pela Secretaria de Educação, Cultura e Esportes municipal, em parceria com o os governos Estadual e Federal.

De acordo com a Constituição Federal (art. 208, V) a Educação Infantil é um direito de todas as crianças. A criança não está obrigada a freqüentar uma instituição de

Educação Infantil, mas sempre que sua família deseje ou necessite, o Poder Público é obrigado a atendê-la.

A educação Infantil, enquanto primeira etapa da educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento da criança de 0 a 5 anos em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, complementando a ação da família e da comunidade.

As vagas para crianças são preenchidas em período integral ou parcial, conforme a necessidade.

Observa-se nos últimos anos a educação das crianças vem passando por profundas transformações por conta das necessidades das famílias enquanto partes atuantes no mercado de trabalho e, sobretudo, em função dos avanços científicos e tecnológicos, que estimulam a criança a muitas ações, exigindo um acompanhamento mais próximo neste novo desenho que acelera a inteligência infantil.

Inseridos nesta realidade, a Educação Infantil de Sombrio vem buscando adaptar-se em relação a iniciativas que dêem suporte a esta tendência nacional.

Dentro deste campo de considerações, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil definiu como primeira etapa da educação Básica a educação Infantil para crianças na faixa etária de 0 a 03 anos em creches, e de 04 a 06 anos em pré-escolas. Também é da LDB a previsão da centralidade do atendimento das crianças na área da educação.

Portanto, as crianças com 05 anos de idade que completam 06 anos no início do ano letivo, devem ser atendidas no Ensino Fundamental (Lei 11.114).

Assim, a partir de 2006, a rede de ensino municipal atende crianças de 06 anos no nível de alfabetização.

## 4. COLETA DE DADOS

Optou-se pela pesquisa de campo, para que houvesse uma melhor compreensão sobre as necessidades referentes ao espaço físico em instituições de educação infantil para crianças de 0 a 5 anos.

Para que esse trabalho pudesse se apoiar em situações reais, foi feita uma pesquisa utilizando entrevista e questionários conforme GIL (2007), nas escolas privadas de educação infantil da cidade de Sombrio, a fim de detectar problemas e necessidades espaciais nestas instituições.

Os dados foram coletados em duas etapas.

Na primeira etapa foi utilizado um questionário com professores e alunos das duas escolas. Nesta etapa, as escolas foram fotografadas.

Esta coleta de dados contou a atividade de medições de uma das escolas que não possuía projeto arquitetônico (escola nº.2 – ver figura 01).

A primeira etapa foi fundamental para a caracterização geral dos usuários e do espaço físico das instituições. Além disso, norteou a escolha de uma das escolas da cidade de Sombrio, para desenvolver um projeto arquitetônico que atenda as necessidades do ensino infantil, em consonância com os métodos pedagógicos adotados.

Na segunda etapa, foi realizada uma atividade com as crianças de 3,4 e 5 anos da escola escolhida para desenvolver o projeto arquitetônico. Esta atividade era constituída por dois desenhos relacionados ao ambiente físico escolar.

### 4.1. Análise dos dados coletados

As escolas foram analisadas segundo dados técnicos de acessibilidade, contemplando itens como:

- Dados gerais da escola;
- Localização e dimensão;
- Circulações, acessos e identificação;
- Programa de necessidades;
- Áreas abertas e áreas edificadas;
- Acessibilidade dos equipamentos, mobiliários e espaços;

Cabe lembrar que no Brasil não existe norma de acessibilidade para crianças, portanto este roteiro leva em consideração algumas regras que são especificadas pela Norma Brasileira de Acessibilidade (NBR 9050/2004), que se destina ao usuário adulto.

O programa de necessidades de uma instituição de educação infantil, de modo geral, é relativamente pequeno, sendo que o projeto do edifício escolar é composto por quatro setores: o administrativo, o pedagógico (salas de aula e salas de multiuso), o de recreação (pátio coberto e refeitório) e o de serviços gerais. (IBAM, 1996 e MEC/SEB2006a).

As duas instituições tem propostas pedagógicas que seguem os Parâmetros de Qualidade para Educação Infantil (2006). Este documento dá liberdade para cada escola traçar o seu próprio projeto político pedagógico. Segundo o mesmo, as crianças precisam ser apoiadas e incentivadas a:

- Brincar;
- Movimentar-se em espaços amplos ao ar livre;
- Expressar sentimentos e pensamentos;
- Desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão;
- Ampliar seus conhecimentos a respeito do mundo, da natureza e da cultura;
- Diversificar escolhas, atividades e companheiros de interação;

A seguir serão apresentados os estudos e comparações entre as escolas. Lembrando que somente os ambientes utilizados pelos alunos foram analisados, tanto as áreas externas quanto as áreas internas da edificação.

## 4.2. 1ª Etapa

### 4.2.1. Pesquisa sobre as escolas

**Escola nº. 1:** está localizada no setor I (Bairro Centro). O edifício foi inaugurado em 1968. A escola funciona nos períodos matutino e vespertino, atendendo 91 alunos na educação infantil e 314 alunos no ensino fundamental e médio.

O terreno da escola é de esquina e está localizado entre a Rua Padre João Reitz e a Rua Santo Antônio. Possui 4.042,00 m<sup>2</sup> e desnível de 2,6 m, a edificação ocupa 3.082,39 m<sup>2</sup>, sendo que 760 m<sup>2</sup> são destinados à educação infantil.

A escola busca subsídios na tendência crítico social dos conteúdos, propondo um trabalho pedagógico que possibilite a socialização do saber e democratização do ensino, através de métodos que buscam a coerência entre teoria e prática, ou seja, a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos.

**Escola nº. 2:** está localizada no setor I (Bairro Centro). O edifício foi construída nos anos 70. Inicialmente de uso residencial, somente em 1999 a edificação sofreu um processo de adaptação para receber as primeiras crianças da escola. Funciona nos

períodos matutino e vespertino, atendendo 100 alunos na educação infantil e 105 alunos no ensino fundamental.

O terreno da escola está localizado na quadra 41, na Rua Alberto Santos, sendo que o setor do ensino fundamental tem acesso pela Rua Luiz Coelho. Possui 2.437,76 m<sup>2</sup> e a área edificada ocupa 780,00 m<sup>2</sup> do terreno, sendo que 300,00 m<sup>2</sup> são destinados à educação infantil.

O método pedagógico adotado pela escola baseia-se na teoria piagetiana (construtivismo), onde a criança é um ser ativo que estabelece relação de troca com o meio através de relações vivenciadas e significativas, resultado de ações do indivíduo sobre o meio em que está inserido.



**Figura 03:** mapa da localização das escolas no perímetro urbano do município (sem escala).

**Fonte:** elaborado a partir de mapa da Prefeitura Municipal de Sombrio (2009).

#### 4.2.2. Comparações sobre os estudos das escolas

Ambas as instituições de ensino funcionam nos períodos matutino e vespertino. A escola nº. 2 possui o maior número de alunos e também o maior número de professores.

O terreno da escola nº.1 é maior e também tem maior área construída e maior área livre. O desnível do terreno da escola nº1 é de 2,6 m, já o da escola nº.2 não apresenta declividade.

Segue o quadro com o resumo das áreas:

ESCOLA	ESCOLA Nº. 1	ESCOLA Nº. 2
ÁREA DO TERRENO	4.042,00 m <sup>2</sup>	2.437,76 m <sup>2</sup>
ÁREA CONSTRUIDA	3.082,39 m <sup>2</sup>	780,00 m <sup>2</sup>
ÁREA CONST. P/ ED. INF.	760,00 m <sup>2</sup>	300,00 m <sup>2</sup>
ÁREA LIVRE	930,00 m <sup>2</sup>	860,00m <sup>2</sup>
DESNÍVEL	2,60 m	-

**Tabela 8:** quadro resumo das áreas das escolas.

A escola nº.1 apresenta uma implantação que configura o espaço aberto no centro do lote, dando a costas para a via pública. Desta forma, não acontece nenhuma relação com o entorno além da fachada principal que oferece um recuo com algumas aberturas voltadas para a via que só servem para ventilar. Muros altos fazem o fechamento onde a edificação está afastada do limite do lote.



**Figura 04:** foto da implantação da escola nº1

**Fonte:** elaborado a partir de imagem do Google.

Já a escola nº2 apresenta uma configuração linear que permite a integração com o entorno no setor de educação infantil. Parte da área de recreação está voltada para a via pública onde é possível ver o que acontece do lado de fora da escola. Os muros não são muito altos e em alguns pontos são substituídos por telas que permitem a permeabilidade visual não apenas da rua, mas também dos lotes vizinhos.



**Figura 05:** foto da implantação da escola nº2

**Fonte:** elaborado a partir de imagem do Google.

Quanto à identificação a escola nº.2 possui um tótem de comunicação visual além da pintura na fachada. A escola nº.1 possui apenas uma placa aplicada na parede da edificação. Atualmente, nenhuma das escolas possui placa indicando o local para parada de pervas escolares, apenas uma faixa amarela pintada no meio fio da escola nº.2 e uma placa indicando área escolar na escola nº.1. As calçadas em frente às duas instituições possuem

revestimento em condições de mobilidade para as pessoas portadoras de necessidades especiais.



**Figura 06:** foto da calçada da escola nº.2  
**Fonte:** arquivo pessoal



**Figura 07:** foto da calçada da escola nº.1  
**Fonte:** arquivo pessoal

Nenhuma das escolas possui estacionamento interno. O único estacionamento disponível é o que fica ao lado da escola nº.1, pertencente à igreja matriz da cidade e que nos dias úteis é utilizado pela escola. Já na escola nº.2 não há local para estacionamento além da via, o que gera conflito nos horários de funcionamento da escola, principalmente no período vespertino; horário em que estudam maior número de alunos.

O acesso principal da escola nº.2 se dá no mesmo nível da calçada pública. Porém, na escola nº.1 a situação é um pouco mais complicada pelo fato da edificação estar a 1 metro acima do nível da calçada pública e não possuir rampa de acesso conforme sugere a NBR 9050 (Figuras 7 e 8).



**Figura 08:** foto da calçada da escola nº.1  
**Fonte:** arquivo pessoal



**Figura 09:** acesso a edificação da escola nº.1 a 1m do nível da via. **Fonte:** arquivo pessoal

Quanto ao paisagismo, nenhuma das escolas possui tratamento paisagístico nas áreas externas utilizadas pelos alunos, sendo que em ambas o playground é sombreado parcialmente por árvores de pequeno porte.



**Figura 10:** árvore de playground da escola nº.1  
**Fonte:** arquivo pessoal



**Figura 11:** árvore de playground da escola nº.2.  
**Fonte:** arquivo pessoal

Bancos e bebedouros/lavatórios são os mobiliários presentes nas áreas externas das duas escolas. Não há um padrão entre as dimensões desses mobiliários, tendo variações de tamanhos na escola nº.2, e na escola nº.1 não variam tanto.



**Figura 12:** um dos lavatórios da escola nº.1  
**Fonte:** arquivo pessoal

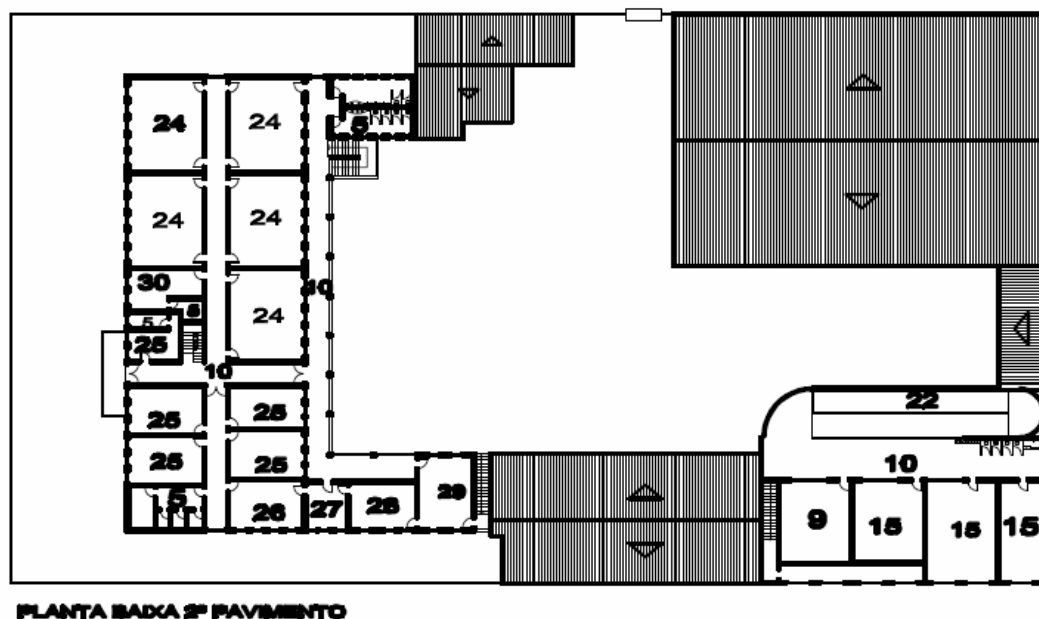
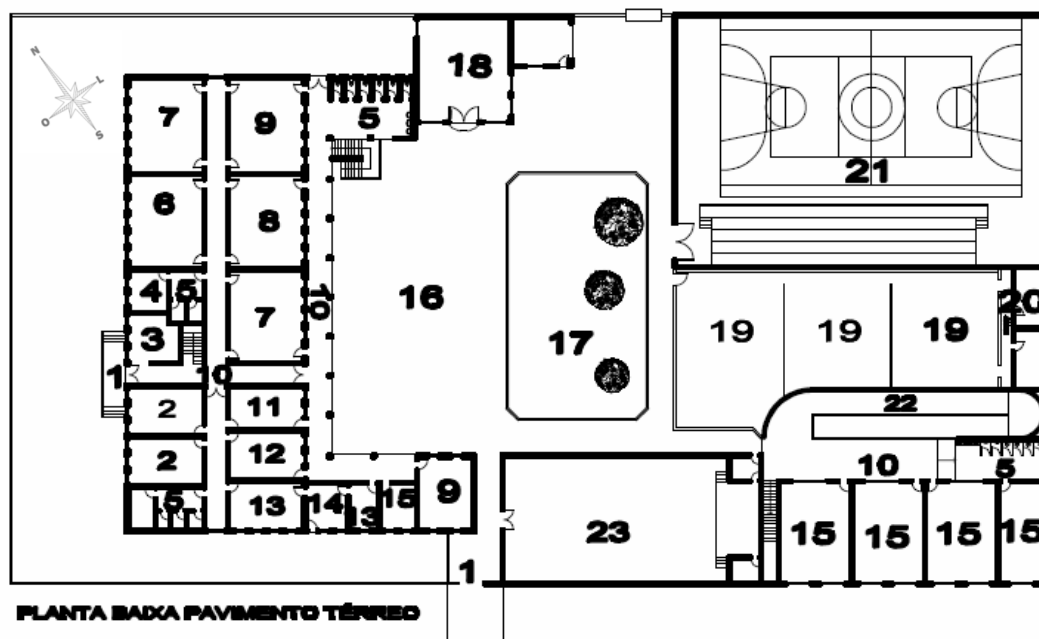


**Figura 13:** um dos lavatórios da escola nº.2.  
**Fonte:** arquivo pessoal

Nenhum dos mobiliários das escolas possuem área de aproximação para crianças portadoras de necessidades físicas especiais.

A edificação destinada à educação infantil da escola nº.1 possui dois pavimentos, e na escola nº.2 apenas um.

O programa de necessidades das duas escolas é praticamente o mesmo, com exceção do auditório, existente somente na escola nº. 1.

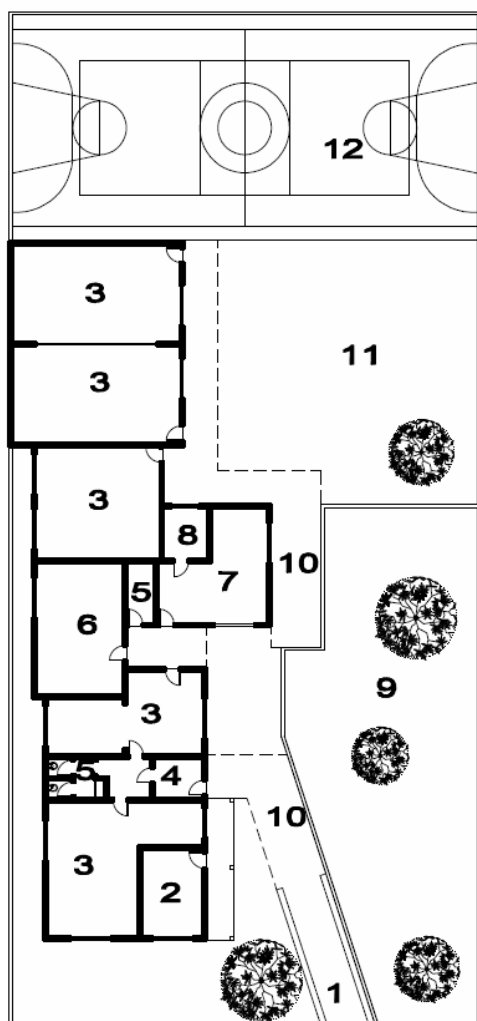


**Figura 14:** planta baixa do térreo e do 2º pavimento da escola nº. 1(s/ escala).

**Fonte:** desenho do Arquiteto Sidney Vieira

#### LEGENDA

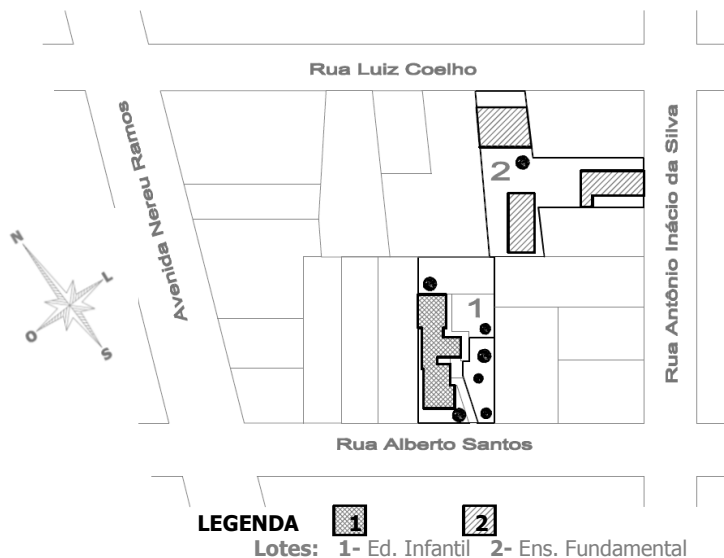
- |                     |                        |                      |                  |
|---------------------|------------------------|----------------------|------------------|
| 1- acessos          | 9- laboratórios        | 17- playground       | 25- dormitórios  |
| 2- secretaria       | 10- circulação         | 18- cantina          | 26- sala costura |
| 3- recepção         | 11- coordenação        | 19- quadras          | 27- sala estar   |
| 4- diretoria        | 12- sala reuniões      | 20- vestiários       | 28- lavanderia   |
| 5- sanitários       | 13- refeitório         | 21- ginásio          | 29- secagem      |
| 6- capela           | 14- cozinha            | 22- rampa            | 30- sala prof.   |
| 7- salas ens. Médio | 15- salas ed. Infantil | 23- auditório        |                  |
| 8- Biblioteca       | 16- pátio              | 24- salas ens. Fund. |                  |



**Figura 16:** planta baixa da escola nº.1 (s/ escala).  
**Fonte:** desenho da autora.

#### LEGENDA

- |                  |                |
|------------------|----------------|
| 1- acesso        | 7- refeitório  |
| 2- secretaria    | 8- cozinha     |
| 3- salas de aula | 9- playground  |
| 4- recepção      | 10- circulação |
| 5- sanitários    | 11- pátio      |
| 6- sala prof.    | 12- quadra     |



**Figura 15:** esquema de implantação da escola nº.1 (s/ escala).  
**Fonte:** desenho da pesquisadora

É importante lembrar que na escola nº.1 a edificação destinada para a educação infantil é mais recente do que as demais edificações da instituição e está ocupando o mesmo lote onde estão os setores do ensino fundamental e médio (Figura 27). Já na escola nº.2, o centro de educação infantil ocupa um lote independente ao do setor do ensino fundamental (Figuras 28 e 29).

As dimensões dos ambientes são bem variadas e consequentemente a área por criança também deve variar. As circulações internas tem larguras confortáveis que variam entre 2 e 4 metros, porém não existem nas circulações pisos antiderrapantes e sinalizadores para facilitar a mobilidades das crianças, principalmente as com necessidades físicas especiais.

Os mobiliários das salas de aula possuem dimensões apropriadas para as crianças e que permitem variações do layout em ambas as escolas. O espelho foi encontrado em todas as salas de aula da escola nº.1, na escola nº.2 havia espelho somente na sala de dança, sendo utilizado como recurso didático pedagógico para trabalhar com crianças com e sem necessidades especiais.



**Figura 17:** sala de aula da escola nº.1  
**Fonte:** arquivo pessoal



**Figura 18:** sala de aula da escola nº.2.  
**Fonte:** arquivo pessoal



**Figura 19:** espelho da sala de aula da escola nº.1  
**Fonte:** arquivo pessoal



**Figura 20:** sala de dança da escola nº.1  
**Fonte:** arquivo pessoal



**Figura 21:** sala de dança da escola nº.2.  
**Fonte:** arquivo pessoal

Segundo a diretora da escola nº.2, o espelho é utilizado com as crianças para trabalhar, entre outras coisas, a lateralidade e a expressão corporal, além de ser muito útil para trabalhar os movimentos do corpo e interação aluno com aluno.

Quanto aos sanitários, foram encontrados na escola nº.2 vasos sanitários em tamanho infantil, porém em quantidade insuficiente para atender o número de alunos e as dimensões relativamente pequenas, não havendo, portanto, sanitários adequados ao uso de pessoas portadoras de necessidades físicas especiais.

Os sanitários da escola nº.1 seguem um padrão e são bem distribuídos em quantidade suficiente, porém, assim como na escola nº.1, não foi observado a existência de sanitário para portadores de necessidades físicas especiais.



**Figura 22:** boxe sanitário da escola nº.1  
**Fonte:** arquivo pessoal



**Figura 23:**boxe sanitário da escola nº.2.  
**Fonte:** arquivo pessoal

### 4.3. 2ª Etapa

#### 4.3.1. Resultado dos desenhos das crianças

Esta atividade tem por objetivo extrair informações sobre as relações das crianças com o espaço físico, que serão consideradas na elaboração de diretrizes e idéias do anteprojeto, o qual será feito no final deste trabalho.

Os desenhos foram analisados com base nos elementos gráficos relacionados ao ambiente construído e ao ambiente natural. É importante lembrar que a análise dos elementos foi feita pela pesquisadora enquanto estudante de arquitetura, não sendo permitido fazer outro tipo de análise.

Participaram desta atividade, crianças de 3,4 e 5 anos, porém as crianças de 3 anos apresentaram dificuldades para transmitir os elementos através de desenhos. Por isso, somente os desenhos das crianças de 4 e 5 anos passaram pela análise proposta nesta etapa.

Esta atividade consiste em dois desenhos feitos por cada criança. No primeiro elas desenharam o que menos gostam na escola, e no segundo o que mais gostam na escola.

Segue alguns dos desenhos referentes ao que as crianças menos gostam na escola e as fotos para melhor compreensão:



**Desenho 1:** desenho de poças de água (criança de 4 anos).



**Desenho 2:** desenho da criança com guarda-chuva (criança de 5 anos).



**Desenho 3:** crianças e pátio molhado (criança de 4 anos).



**Figura 24:** pátio que molha em dias de chuva e percurso para ir ao banheiro.

Fonte: arquivo pessoal

Pelo fato de os banheiros não estarem próximos das salas de aula, as crianças necessitam de guarda-chuva para se locomover pela escola, além de se molharem nas poças de água que se acumulam no pátio em dias chuvosos.



**Desenho 4:** desenho de bebedouro (criança de 4 anos).



**Figuras 25 e 26:** um dos bebedouros da escola.

Fonte: arquivo pessoal



**Desenho 5:** desenho de pia do banheiro (criança de 5 anos).



**Figura 27:** pia do banheiro.

**Fonte:** arquivo pessoal

Os desenhos e as imagens da pia do banheiro e do bebedouro da escola demonstram as dimensões inadequadas destes mobiliários. Além disso, os acessórios foram instalados muito altos, o que dificulta o acesso para as crianças.



**Desenho 6:** desenho de pilar do toldo (criança de 4 anos).



**Figura 28:** pilar do toldo em frente a porta da sala de aula.

**Fonte:** arquivo pessoal



**Desenho 7:** desenho da biblioteca (criança de 5 anos).



**Figura 29:** biblioteca da escola

**Fonte:** arquivo pessoal

Observa-se a seguir, alguns desenhos e fotos quanto ao que as crianças mais gostam na escola:



**Desenho 8:** balanços do parque (criança de 5 anos).



**Desenho 9:** balanços e escorregador (criança de 4 anos).



**Desenho 10:** balanços e pneus (criança de 5 anos).



**Figura 30:** um dos escorregadores do parque.

**Fonte:** arquivo pessoal



**Figura 31:** brinquedos do parque a escola.

**Fonte:** arquivo pessoal



**Figura 32 e 33:** caixa de areia e pneus do parque.

**Fonte:** arquivo pessoal



**Desenho 11:** desenho da quadra da escola e árvore (criança de 5 anos).



**Figura 34:** quadra da escola e árvore.

**Fonte:** arquivo pessoal.

A maioria dos desenhos apresentou elementos relacionados com as áreas externas da escola. As crianças declararam informalmente, durante a aplicação desta atividade, que gostam de ambientes como a biblioteca, a sala de aula e a brinquedoteca, mas por

determinadas razões, não são os lugares preferidos por elas (por serem muito pequenos ou por estarem localizados muito afastados).

Nas seguintes tabelas serão apresentados os elementos mais desenhados pelos alunos:

QUANTO AO QUE MENOS GOSTAM NA ESCOLA	
ELEMENTOS	OBSERVAÇÕES DAS CRIANÇAS
banheiros longe	quando chove se molha muito
pia do banheiro alta	se molha quando lava as mãos.
pilar do toldo	quando sai da sala rápido bate e chora.
bebedouro alto	é muito alto e não alcança direito.
Biblioteca pequena	falta espaço para ler livros.
chuva	porque não pode brincar no pátio e parque.
escada do escorregador	porque caiu e chorou.

**Tabela 9:** quadro dos elementos mais desenhados pelas crianças quanto ao que menos gostam na escola.

QUANTO AO QUE MAIS GOSTAM NA ESCOLA	
ELEMENTOS	OBSERVAÇÕES DAS CRIANÇAS
parque	
balanços	
pneus	gosta de passar por cima.
quadra	
árvores	são bonitas.
escorregador	
pátio	
quadro da sala (lousa)	Gosta de desenhar e escrever no quadro quando a professora permite.
piscina de bolinha	
brinquedoteca	
sol	Gosta de brincar no parque e no pátio, e se chove não sai pra rua.

**Tabela 10:** quadro dos elementos mais desenhados pelas crianças quanto ao que mais gostam na escola.

#### 4.3.2. Análise geral dos desenhos das crianças

A maioria dos desenhos quanto ao que “menos gostam na escola” aponta para barreiras arquitetônicas. A partir disso, foi possível constatar que as crianças percebem alguns problemas espaciais geralmente ignorados pelos adultos.

Quanto aos desenhos referentes ao que “mais gostam na escola”, fica claro a preferência das crianças pelos espaços externos. Podemos dizer então, que os ambientes internos não são muito atrativos para as crianças. Isso significa que há a necessidade de se elaborar espaços com mais qualidade, sempre procurando promover uma integração com os espaços externos. Para tanto, é necessário que haja uma transformação do espaço e do ambiente da escola e da sala de aula.

O ambiente é um espaço ao qual podem ser acrescentadas certas condições. Uma sala com pessoas forma um ambiente. A mesma sala com mobiliários escolares forma outro ambiente. Portanto, num mesmo espaço podemos formar diversos ambientes. Do espaço e ambiente escolar, poderíamos falar em construções que se abrem para o entorno se tornando parte dele, e que não apenas facilitem a integração entre comunidade e escola, mas que promovam a transformação do entorno escolar dando continuidade ao espaço de aprendizagem.

A análise dos referenciais de arquitetura foi feita de acordo com uma ficha elaborada a partir do trabalho de TURATTI (2008), tendo como objetivo estudar tipologias de instituições educacionais, bem como a organização espacial, os conceitos, o programa de necessidades, implantação e técnicas construtivas. Ao todo foram analisados sete projetos de instituições educacionais.

Este estudo teve como resultado um quadro resumo dos projetos, no qual se descreve as principais características de cada proposta. A partir disso é possível perceber que o sítio onde está inserida, seus visuais e as relações com o entorno são os principais condicionantes da proposta. Segue o quadro resumo das análises:

I - EDUCACIONAL CENTER EN EL CHAPARRAL, ALBOLOTE - Granada /Espanha



**Figura 35:** fachada do centro educacional mostrando janela coloridas.



**Figura 36:** efeito dos vidros coloridos nos corredores do complexo.

**Fonte:** [www.studio@alejandromunozmiranda.com](http://www.studio@alejandromunozmiranda.com)

- Projeto de Alejandro Munoz Miranda.
- Composição de volumes que destacam as janelas com as cores do arco-íris. A construção foi implantada em torno de um pátio central para o qual todas as salas de aula são abertas. Os vidros das aberturas nas salas de aula são incolores, já os corredores de circulação e espaços de vivência estão repletos de vidros coloridos, em que as cores mudam dependendo dos usos. O movimento do sol e a inclinação do terreno são responsáveis por projetar espaços interiores que se abrem para as áreas externas.
- As salas de aula tem a possibilidade de aumentar o espaço de atividades, visto que a continuidade espacial se dá através de vidros móveis.
- Todo o complexo está implantado em função do pátio externo, tornando-o o coração do centro educacional, ligado por uma varanda contínua por todo o jardim e salas de aula.
- O centro educacional está localizado em El Chaparral, um distrito de Albolote que surgiu como vila de colonização na década de 50.

O projeto de Munoz apresenta características marcantes que favorecem a arquitetura escolar. O arquiteto tira proveito das cores, o que faz com que o espaço adquira uma identidade, relacionando o uso e as cores empregadas. Outra característica bastante forte é o emprego de volumes em tamanhos diversificados, valorizando as fachadas e aproveitando a luz natural nos ambientes. O uso de rasgos com vidros coloridos no alinhamento do passeio faz integração entre interno e externo sem tornar o ambiente muito exposto. Apesar de estar propondo uma arquitetura nova no local, não compete com as edificações mais antigas e é de fácil identificação, visto que logo se percebe que a edificação se trata de uma escola.

## 2- ESCOLA BERÇÁRIO PRIMETIME – São Paulo.

PROJETO DESIGN 335.



**Figura 37:** fachada sul expõe as áreas internas.



**Figura 38:** chapas perfuradas na fachada opacas durante o dia.

**Fonte:** Revista PROJETO DESIGN 335: p.62-69

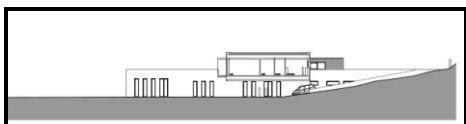
- Projeto de Marcio Kogan e Lair Reis.
- Composição de volumes e cores que resultam num conjunto de caixas que interagem entre si.
- A construção tem 3 pavimentos interligados por rampas num terreno de esquina. Quase todos os ambientes estão voltados para o norte que e recebe a proteção por chapas perfuradas opacas durante o dia e transparentes à noite.
- Policarbonato transparente compõem a fachada sul do bloco principal, expondo a circulação.
- Dois blocos de cores diferentes foram implantados no nível da rua: o amarelo destina-se a sala de multiuso com palco e o de cor laranja abriga a cozinha e o refeitório.
- Foi utilizado um sistema de ventilação com pressão positiva e ar filtrado para evitar a contaminação das mamadeiras e dificultar a transmissão de vírus.
- A escola está localizada no Bairro Morumbi, em São Paulo e atende a 75 crianças de até 3 anos de idade.

A escola Primetime foi pensada cuidadosamente para atender crianças de zero a três anos de idade, fazendo uso de novas tecnologias que garantem o conforto, podendo oferecer ambientes agradáveis e estimulantes aos alunos. O uso de cores específicas para os blocos de diferentes usos torna o lugar mais identificável. O uso de volumes e caixas integradas entre si por rampas facilitam o deslocamento dos usuários, além de valorizar a edificação.

## 3- ESCOLA INFANTIL LA PAZ – Zaragoza/Espanha.



**Figura 39:** fachada das salas de aula voltadas para o pátio externo.



**Figura 40:** corte esquemático mostrando as características do terreno.

**Fonte:** [www.estudio@carroquinoarquitectos.com](http://www.estudio@carroquinoarquitectos.com)

- Projeto de Santiago Carroquino Larraz.
- O projeto partiu principalmente da topografia do local que apresenta variação de nível entre 4,5 e 6 metros.
- As salas de aula estão voltadas para a fachada leste com um alpendre que protege das agressões solares e vista para o jardim.
- A versatilidade das salas de aula é uma das características do projeto, os ambientes são separados por divisórias móveis que permitem a ligação das salas de aula.
- O uso de madeira não possui outro significado além da estética e outras razões como a ventilação da fachada principal e a marcação da entrada.
- No bloco inferior foi utilizado concreto armado e acabamentos em gesso, além do uso de materiais com características de baixo-emissividade e controle solar (painéis solares).

#### 4- ARNE JACOBSEN MUNKSGÅRD SCHOOL – Gentofte/Dinamarca



**Figura: 41** vista interna da abertura cristal.

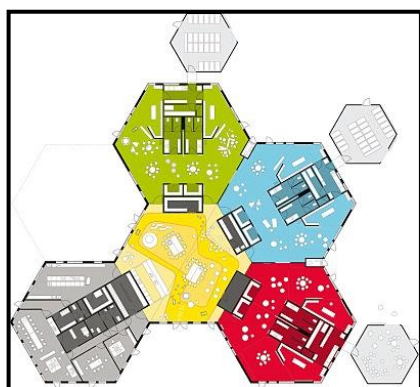


**Figura: 42** poço cristal visto do pátio comum superior.

**Fonte:** <http://www.archkids.com>

- Projeto original (1950) de Arne Jacobsen
- Novo projeto de Dorte Mandrup Arquitetos.
- Projeto de renovação da escola que inclui restauração e adição de 1500 m<sup>2</sup> de área à construção original.
- Boa parte da nova proposta está no terreno baixo no qual foram criados poços projetados como aberturas de cristal.
- Esses poços estão num pátio comum do nível superior, de onde é possível visualizar os espaços no nível inferior, além de promoverem a ventilação e iluminação natural desses espaços internos.
- A estrutura utilizada nos poços resulta em formas triangulares que dão estabilidade estrutural e permitem a apropriação pelos alunos que utilizam a estrutura para descansar.
- Vidro e metal são os principais materiais utilizados.
- O desafio desta proposta era integrar o novo de forma harmoniosa com o edifício original construído em 1950 e protegido desde 1995, criando espaços e equipamentos necessários para o desenvolvimento de uma educação interdisciplinar.

#### 5- LUCINAHAVEN DAY CARE CENTER – Taulov/Dinamarca.



**Figura 43:** planta baixa da escola em formato de uma flor.

**Fonte:** [www.plataformaarquitectura](http://www.plataformaarquitectura)

- Projeto de cebra (<http://www.cebra.info/>).
- A implantação da obra lembra uma flor com miçangas no centro (áreas comuns) cercado por pétalas (salas de aula). Essa configuração torna todas as funções intimamente ligadas entre si, refletindo não apenas o organograma arquitetônico como também representa o caráter simbólico de que a comunidade é o ponto central do espírito, portanto, da concepção da escola.
- Para compor a forma foram utilizados hexágonos coloridos que identificam os usos e as funções. Essa diferenciação de cores tem o objetivo não apenas de organizar o espaço, mas também de suprir a necessidade que as pessoas tem de pertencer a uma sociedade (ex.: eu faço parte da, eu sou da classe azul).

PERMEABILIDADE

VERSATILIDADE

INTEGRAÇÃO

## 6- CENTRO DE ENSINO CÍCERO DIAS - Recife, PE.

"ARQUITETURA PARA O ENSINO" – AU 155.



**Figura 44:** molduras salientes e coloridas configuram as fachadas.



**Figura 45:** fachada de acesso principal do complexo.

**Fonte:** Revista AU 155: p. 43-53.

- Projeto de Escritório de Arquitetura Oficina de Arquitetos (Gustavo Martins, Ana Paula Polizzo e Marco Milazzo).

- Todas as fachadas foram trabalhadas como principais com uso de molduras salientes e coloridas nas portas e janelas que remetem a troca infinita do saber e as possíveis relações entre interior e exterior. Segundo Martins, esses elementos configuram o desenho das fachadas como um vírus que se espalha e toma conta o lugar.

- O programa de necessidades foi distribuído em quatro blocos retangulares que circundam pátios centrais interligados, visando o aproveitamento da ventilação e iluminação natural.

- Construção em alvenaria de blocos cerâmicos conectados por cobertura metálica que dá unidade ao conjunto e define as circulações.

- Alguns ambientes se abrem para a circulação e pátio interno, outros se abrem para os pátios externos promovendo a relação entre interior e exterior.

- Brises coloridos de alumínio e molduras de concreto valorizam a construção e controlam a entrada dos raios solares no seu interior. O uso de cobogós (elementos vazados) privilegia a ventilação e permeabilidade visual.

- A escola está localizada no Bairro Boa Viagem, região norte do Recife, que apesar de ser considerado um bairro privilegiado, está próximo às comunidades de baixa renda atendidas pela escola.

Esta proposta traz um conceito muito interessante. A idéia de que o saber não deve estar restrito entre quatro paredes, mas que deve ser compartilhado com o mundo fica claro no emprego de molduras coloridas nas fachadas, comparando o saber com um vírus que se espalha e contamina a todos. Uma idéia que traz identidade ao centro de ensino. O emprego de materiais locais e a preocupação com o conforto são um destaque da edificação.

TRANSPARÊNCIA

CORES

IDENTIDADE

COMUNIDADE

## 7- JARDIM INFANTIL – Tronso/Noruega



**Figura 46:** fachada mostrando as aberturas que fazem relação com o exterior.



**Figura 47:** recantos com as aberturas que fazem relação com o exterior.



**Figura 48:** espaço com flexibilidade de ajustes.  
**Fonte:** [www.plataformaarquitectura](http://www.plataformaarquitectura)

- Projeto de 70°N Arkitektur (Gisle Lokken, Joar Lillerust, Magdalena Haggärde e Petra Schnutenhaus).

- A implantação da construção se configura através da forma linear, com pátios cobertos propícios para a realização de atividades das crianças, já que o clima desta região é rigorosamente frio, o que impossibilita a permanência das crianças em áreas externas.

- Para compor a forma foram utilizados hexágonos coloridos que identificam os usos e as funções. Essa diferenciação de cores tem o objetivo não apenas de organizar o espaço, mas também de suprir a necessidade que as pessoas tem de pertencer a uma sociedade.

- No interior da construção contém áreas para o desenvolvimento de atividades e jogos infantis, os mobiliários servem de suporte para brincadeiras.

- A flexibilidade de variar os usos do espaço é uma das principais características da proposta. As paredes possuem um sistema giratório agregado ao piso que podem ser ajustados aumentando o tamanho do espaço conforme o uso.

- os mobiliários foram pensados como módulos coloridos em formas arredondadas que transmitem o conceito de alegria constante das crianças.

- alguns recantos com aberturas transparentes compõem os ambientes possibilitando a visualização do meio externo.

A edificação possui uma forma simples e de fácil identificação. Os espaços de recreação internos são versáteis por serem pensados para variar os usos de um mesmo espaço. As formas arredondadas em alguns elementos remetem as brincadeiras alegres. Materiais transparentes como o vidro promovem a integração dos espaços internos e externos. O clima frio do local influenciou fortemente a concepção do projeto, sendo que os espaços internos possuem muitos atrativos para as crianças.

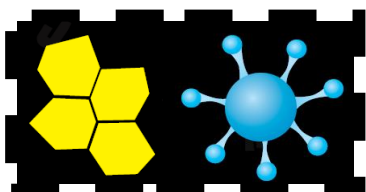
## 6. PROJETO – PARTIDO

### 6.1. Conceitos e idéias geradoras



As cores no mundo infantil

O uso adequado das cores pode contribuir diretamente no desenvolvimento da criança. A presença de elementos coloridos estimula e contribui para o aprimoramento das capacidades e habilidades da criança, sejam elas motora, cognitiva, fala, auditiva entre outras. As cores influenciam o desenvolvimento infantil desde a fase inicial de sua vida e facilitam no processo de assimilação. Para que a escola transmita a sensação de segurança e saber é necessário que o espaço arquitetônico seja polivalente e simulativo permitindo e estimulando o exercício da imaginação. A utilização das cores é um dos principais fatores responsáveis pela maneira de nos relacionarmos com os espaços e pelas sensações que ela nos permite exprimir.



### Permeabilidade e integração

A permeabilidade pode ser usada para caracterizar o espaço como um conceito onde a qualidade é a principal prioridade, ou seja, a permeabilidade pode ser a peça-chave na produção dos espaços, tendo como consequência a legibilidade, variedade, flexibilidade e identidade dos mesmos.

A permeabilidade desmaterializa a massa arquitetônica em infinitos pontos de vista, olhares, ângulos e reflexos possibilitando ter várias percepções e sensações ao percorrer um caminho ou ainda estando num ambiente que nos permite perceber o que está em volta.

Um espaço permeável busca a integração e a relação com a diversidade de atividades e a estrutura física desempenhando funções num espaço de vitalidade. Portanto, podemos dizer que permeabilidade e integração são conceitos responsáveis pela vitalidade do ambiente no qual são representadas pela capacidade que um espaço tem de oferecer escolhas de caminhos através dele e para outros pontos, podendo estar presentes tanto fisicamente quanto visualmente, isso dependerá da forma como o espaço está organizado.



### Os sentidos

O corpo humano é dotado de cinco sentidos (capacidades) que possibilita a interação com o mundo (objetos, pessoas, luzes, cheiros, sabores, fenômenos climáticos, etc). Os seres humanos possuem cinco sentidos fundamentais, são eles: visão, audição, olfato, paladar e tato. Esses sentidos propiciam o relacionamento entre as pessoas e com o ambiente. Aprender os sentidos é fundamental para o desenvolvimento da criança.

Segundo BARTAU (2007), a arquitetura valoriza a vida quando atende a todos os sentidos ao mesmo tempo sendo capaz de fundir a nossa auto-imagem com a nossa experiência de mundo, com o objetivo fundamental de articular as experiências de pertencer ao mundo, aumentando o nosso senso de realidade e de si mesmo.

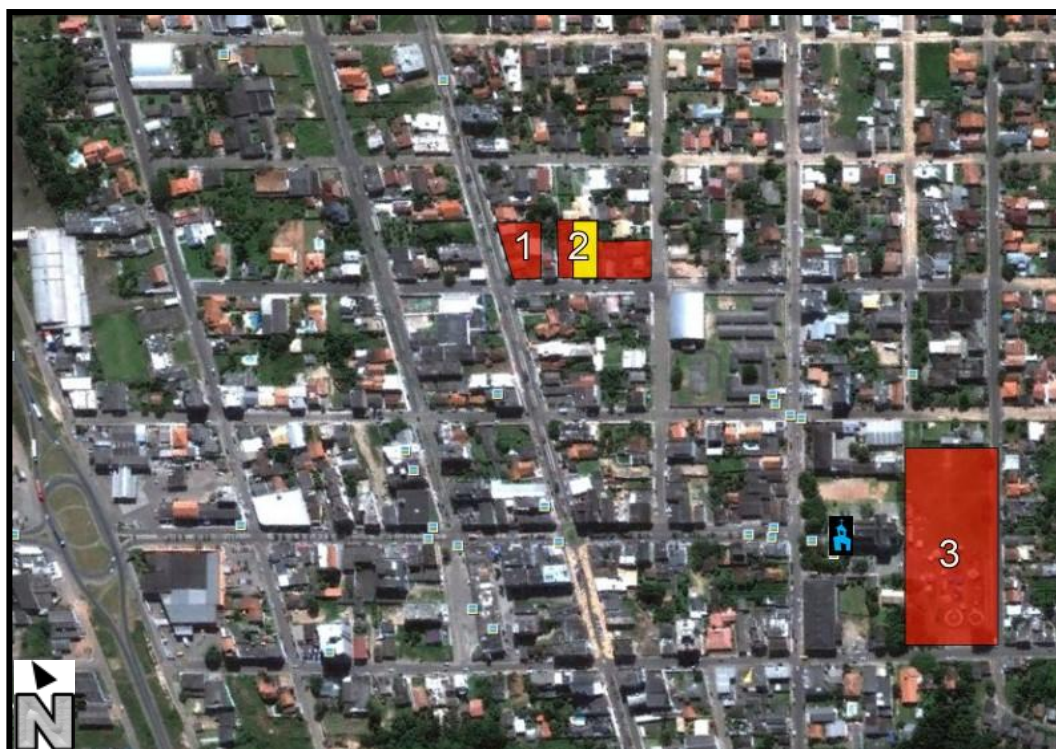
Ao invés de criar meros objetos de sedução visual, a Arquitetura relaciona, media e projeta significados. Quando ela é significativa nos faz experimentar a nós mesmos como seres humanos e espirituais. Conseqüentemente, uma reação corporal é um aspecto inseparável da experiência arquitetônica. (BARTAU, 2007, p.57).

## 6.2. Escolha da área

Apresenta-se a seguir um mapa contemplando os terrenos disponíveis para o estudo de implantação da proposta do Centro de Educação Infantil. Ambos os terrenos estão localizados na área central do município, o que é bom por ser rota de transporte escolar além de estarem numa região de vários equipamentos urbanos utilizados pelas instituições de ensino.



**Figura 49:** localização do terreno (sem escala).  
**Fonte:** elaborado a partir de mapa da PMS (2009).



**Figura 50:** localização do terreno  
**Fonte:** elaborado a partir de mapa da PMS (2009).



**Figura 51:** edificação existente terreno 1.  
**Fonte:** arquivo pessoal.



**Figura 52:** edificação existente terreno 2.  
**Fonte:** arquivo pessoal.



**Figura 53:** imagem terreno 3.  
**Fonte:** arquivo pessoal.

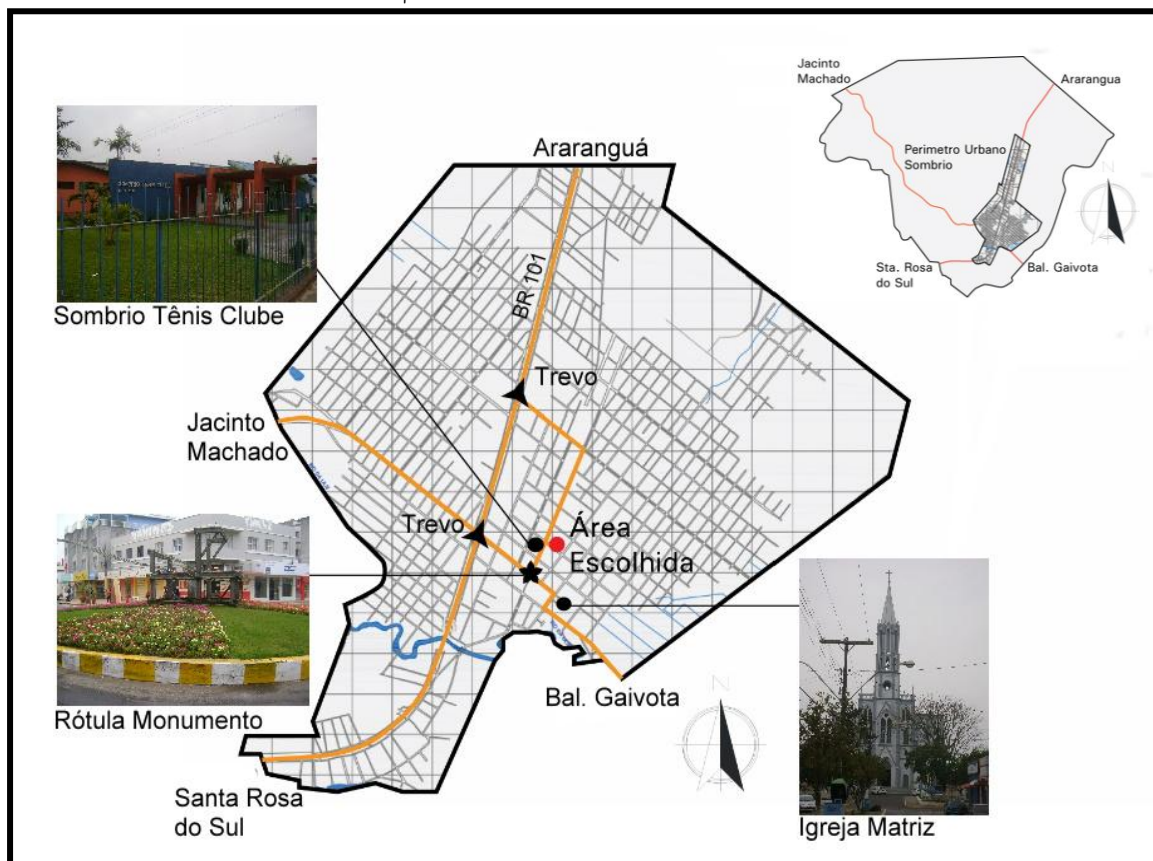
O terreno nº. 1 tem boa localização, pois está próximo a uma área comercial e residencial, além de estar na rota de transporte escolar público, porém não possui possibilidade de ampliar a área por estar próxima a edificações não passíveis de desapropriação, impossibilitando desta forma, o estudo da proposta para o Centro de Educação Infantil.

Assim como o nº. 1, o terreno nº.2 tem boa localização e possui área suficiente para o estudo da proposta se somada aos lotes vizinhos com edificações passíveis de desapropriação. Localiza-se também na rota de transporte coletivo (Rua Alberto Santos).

Já o terreno nº.3 possui a maior área disponível para o estudo da proposta. Porém, é uma área pública que apesar de estar aparentemente sem uso, possui a proposta de implantação de uma praça proposta pela Prefeitura Municipal de Sombrio, o que impossibilita o estudo da implantação do Centro de Educação Infantil no local.

Conclui-se então que o terreno nº. 2 apresenta melhores condições para o estudo da proposta visto que os demais demonstram alguma implicação que impossibilita a implantação do Centro Educacional Infantil.

O mapa seguinte mostra a localização da área escolhida em relação a alguns pontos de referência do município.



**Figura 54:** localização do terreno (sem escala).  
**Fonte:** elaborado a partir de mapa da PMS (2009).



**Figura 55:** localização do terreno (sem escala).  
**Fonte:** elaborado a partir de imagem do Google.

Apoiado na realidade atual realizou-se uma investigação sobre a existência de lotes vizinhos que pudessem ser desapropriados e incorporados ao terreno original, com o objetivo de implantar um Centro de Educação Infantil, cujo programa de necessidades mostra-se mais amplo visando à qualidade do uso do espaço. Em alguns dos lotes abaixo apresentados observaram-se construções sem uso há algum tempo e outras com a possibilidade de desapropriação através da compra da propriedade.



**Figura 56:** Edificação lote 02.  
**Fonte:** arquivo pessoal.



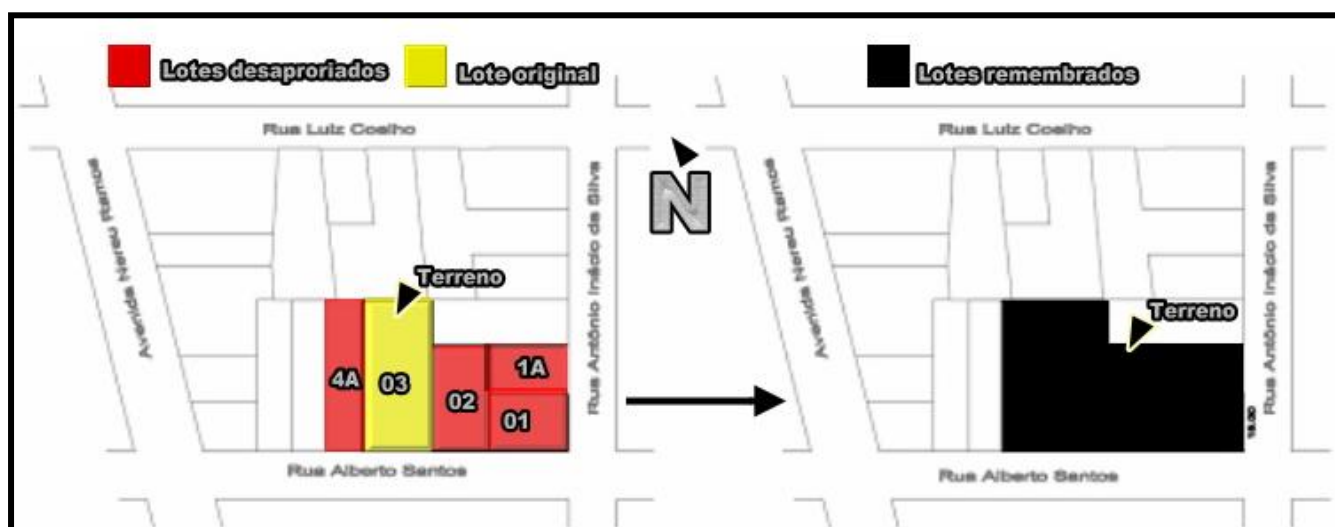
**Figura 57:** Edificação lote 01.  
**Fonte:** arquivo pessoal.



**Figura 58:** Edificação lote 4ª.  
**Fonte:** arquivo pessoal.



**Figura 59:** Edificação lote 1A  
**Fonte:** arquivo pessoal.



**Figura 60:** esquema mostrando o remembramento dos lotes.  
**Fonte:** desenho da pesquisadora.

### 6.3. Condicionantes do terreno

A seguir serão apresentados os condicionantes legais que determinam as normas para nortear a elaboração do projeto do Centro de Educação Infantil. É importante dizer que estes dados foram extraídos da primeira publicação do Plano Diretor do Município de Sombrio, o qual ainda esta sendo elaborado. Portanto deve-se considerar a possibilidade de mudanças significativas nos parâmetros abaixo:

Bairro: Centro

CEP: 88960-000

Área do terreno: 3.210,00 m<sup>2</sup>

Parâmetros Urbanísticos:

Zona: zona de uso urbano 1

Número de pavimentos: 10

Taxa de infiltração: 25%

Taxa de ocupação: 58%

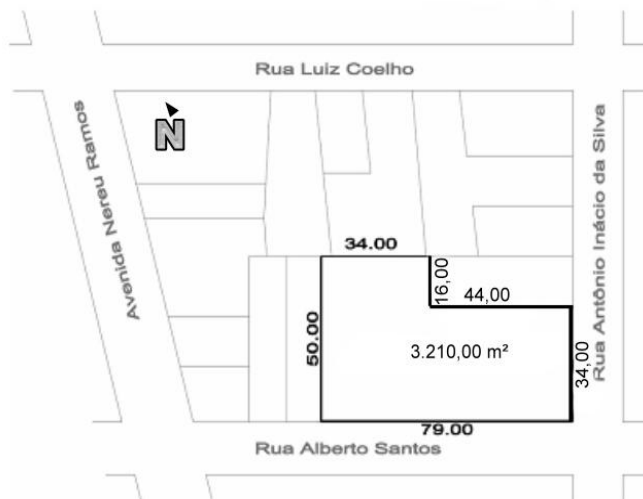
Índice de aproveitamento: 1

Afastamentos:

Fundos: 1,5 m

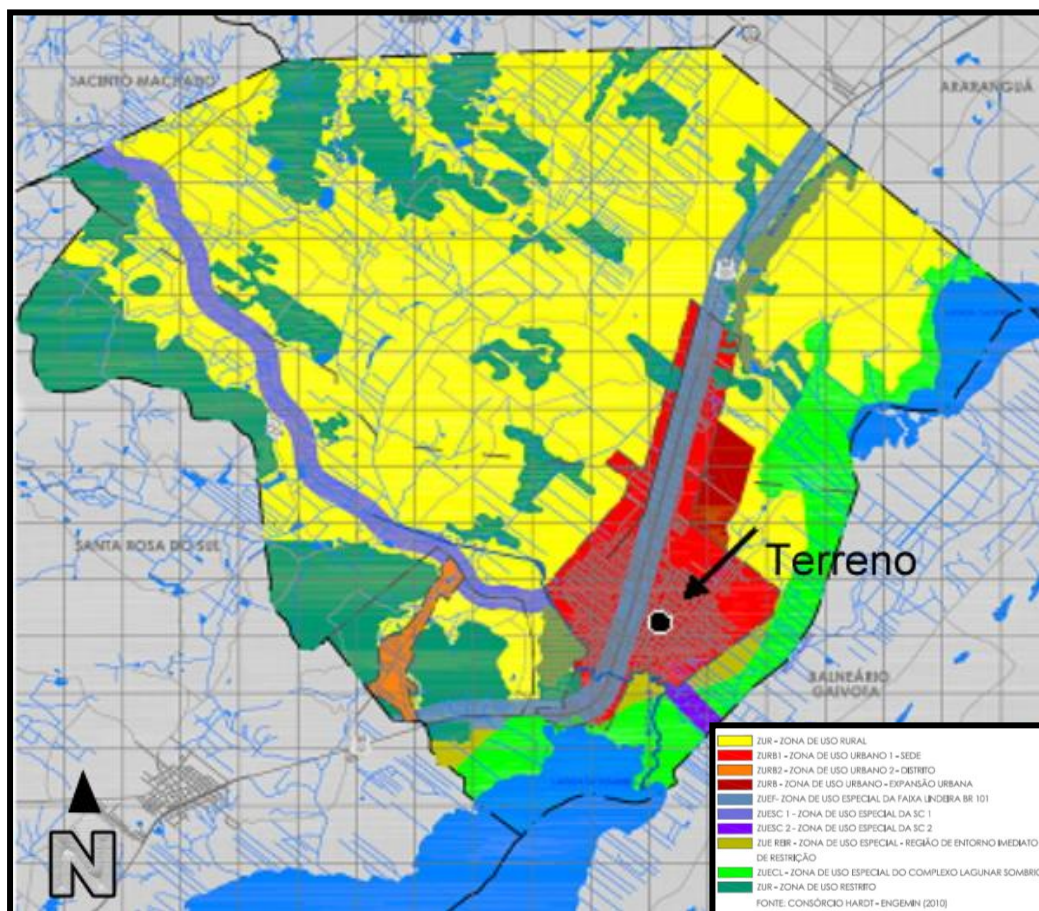
Frete: 5,00 m

Lateral: 1,5 m (até 3 pav.) h/6 (a partir de 4 pav.)



**Figura 61:** esquema terreno (sem escala).

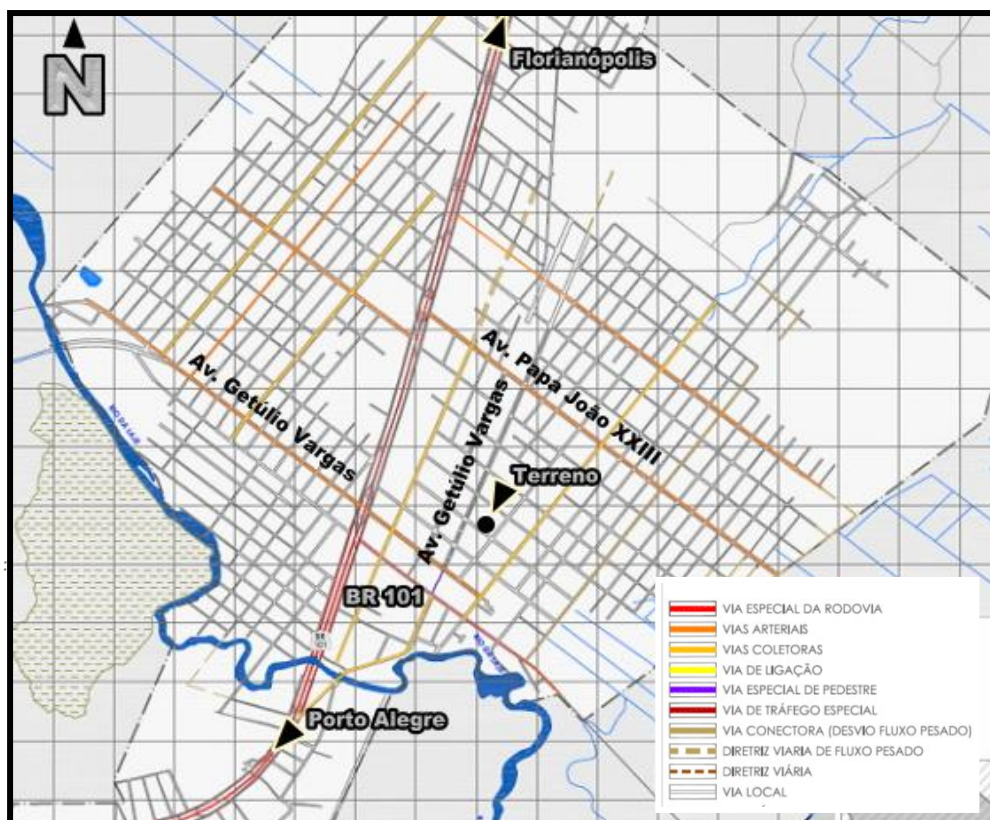
**Fonte:** elaborado a partir de mapa da PMS.



**Figura 62:** macrozoneamento (sem escala).

**Fonte:** Pref. Municipal de Sombrio (2010).

A figura 63 mostra a proximidade do terreno com a Avenida Nereu Ramos, ligada à avenida Getúlio Vargas e Papa João XXIII, vias principais que são duas das as entradas da Cidade pela BR101.



**Figura 63:** Hierarquia viária (sem escala).

**Fonte:** elaborado através de mapa da PMS (2009).

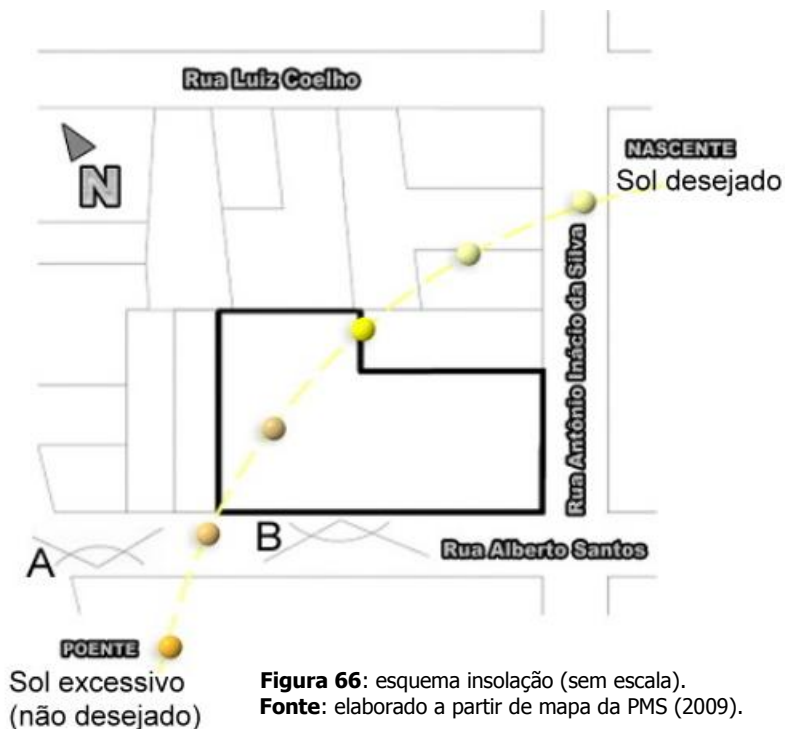
No mapa de cheios e vazios é possível perceber a ocupação dos lotes por edificações isoladas de até 2 pavimentos, não havendo desta forma, barreira visual e sombreamento excessivo. O terreno está próximo de outros equipamentos considerados importantes na Cidade, inclusive de outras instituições de ensino, o que garante que a rua de acesso ao terreno (Rua Alberto Santos) seja rota do transporte escolar público.



**Figuras 64 e 65:** esquema cheios e vazios (sem escala).

**Fonte:** elaborado a partir de mapa da PMS (2009).

Apesar de pertencer à zona central da Cidade, a área onde se localiza o terreno é bastante tranqüila, sendo que o entorno imediato é ocupado por residências e alguns estabelecimentos de comércio local (farmácia, mercearia, etc.).



**Figura 66:** esquema insolação (sem escala).  
**Fonte:** elaborado a partir de mapa da PMS (2009).

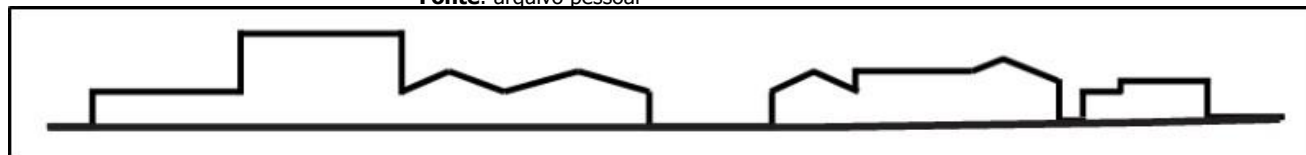
As seguintes figuras demonstram a ocupação no entorno da área escolhida, onde predomina edificações de uso residencial unifamiliar e alguns comércios locais de até três pavimentos, sendo que a maioria tem apenas.



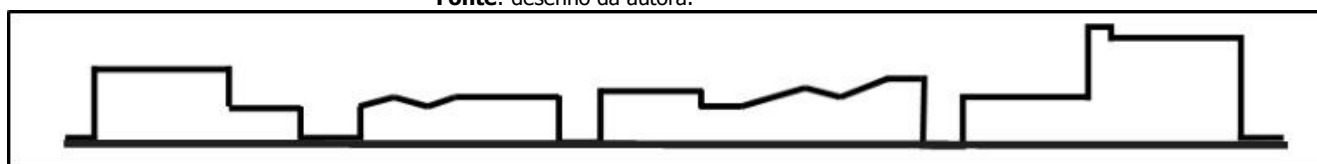
**Figura A:** edificações na quadra do terreno.  
**Fonte:** arquivo pessoal



**Figura B:** residências e comércio local em frente ao terreno.  
**Fonte:** arquivo pessoal



**Figura A1:** skyline  
**Fonte:** desenho da autora.



**Figura B1:** skyline  
**Fonte:** desenho da autora.

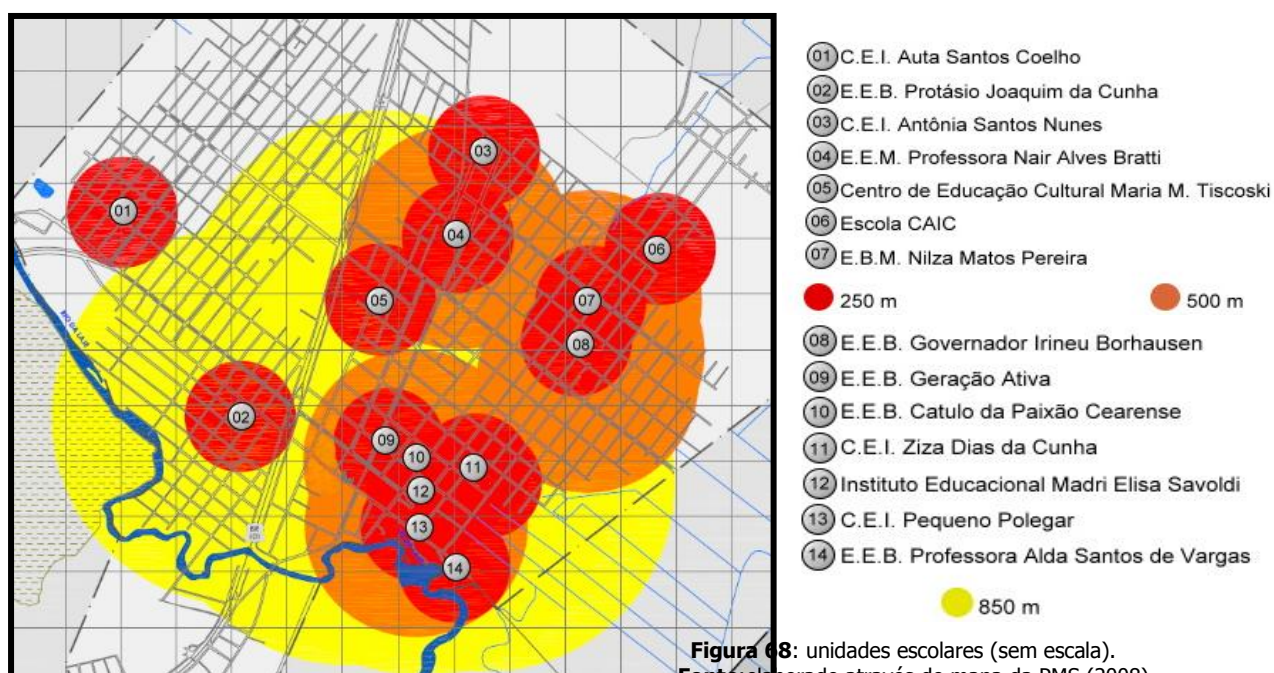
O seguinte mapa mostra alguns dos equipamentos considerados importantes nas proximidades do terreno.



**Figura 67:** equipamentos (sem escala).

**Fonte:** elaborado a partir de mapa da Pref. Municipal de Sombrio (2009).

Neste mapa podem ser observados os raios de abrangência das instituições de ensino que atendem esta região do município. Estas instituições atendem um público bastante diversificado em relação à faixa etária e também pelas atividades oferecidas.



**Figura 68:** unidades escolares (sem escala).

**Fonte:** elaborado através de mapa da PMS (2008).

## 6.4. Programa de necessidades e pré-dimensionamento

O programa de necessidades foi montado segundo os principais espaços do centro educacional os quais foram distribuídos em quatro setores: *setor administrativo, setor pedagógico, setor de recreação e lazer e setor de serviços gerais*. (IBAM, 1996 e MEC/SEB2006a).

<b>SETOR ADMINISTRATIVO</b> A: 152,40 m <sup>2</sup>	Diretoria – 12 m <sup>2</sup> Coordenação – 12 m <sup>2</sup> Secretaria – 30 m <sup>2</sup> Recepção – 10 m <sup>2</sup> Almoxarifado – 15 m <sup>2</sup> Ambulatório – 6 m <sup>2</sup> Sala de professores – 30 m <sup>2</sup> Sanitários -12 m
<b>SETOR PEDAGÓGICO</b> A: 824,40 m <sup>2</sup>	Salas de aula: Berçário – 1 sala de 50 m <sup>2</sup> - total: 50 m <sup>2</sup> Maternal I e II – 2 salas de 65 m <sup>2</sup> - total:130 m <sup>2</sup> Jardim – 2 salas de 65 m <sup>2</sup> - total:130 m <sup>2</sup> Pré-escolar – 2 salas de 65 m <sup>2</sup> - total:130 m <sup>2</sup> Sanitários - 6 m <sup>2</sup> Sala multiuso - 35 m <sup>2</sup> Brinquedoteca – 30 m <sup>2</sup> Auditório – 80 m <sup>2</sup> Salas de descanso – 30 m <sup>2</sup> Biblioteca – 30 m <sup>2</sup>
<b>SETOR DE RECREAÇÃO E LAZER</b> A: 1.136,00 m <sup>2</sup>	Pátio coberto – 200 m <sup>2</sup> Pátio aberto – 800 m <sup>2</sup> Horta – 100 m <sup>2</sup> Sanitários – 12 m <sup>2</sup>
<b>SETOR DE SERVIÇOS GERAIS</b> A: 116,40 m <sup>2</sup>	Cozinha – 15 m <sup>2</sup> Despensa – 10 m <sup>2</sup> Depósito – 10 m <sup>2</sup> Refeitório – 50 m <sup>2</sup> Vestiário/sanitário – 12 m <sup>2</sup>
Área construída: 1.347,60 m <sup>2</sup> Área externa: 900,00 m <sup>2</sup> Estacionamento: 180 m <sup>2</sup> Área ocupada: 2.427,60 m <sup>2</sup>	Área total do terreno: 3.210,00 m <sup>2</sup> IA: 0,42 TO: 36% TI: 59%

**Tabela 11:** quadro do programa de necessidades e pré-dimensionamento.

As salas de aula serão descritas mais detalhadamente apresentando os ambientes de acordo com a necessidades da faixa etária das crianças divididas em dois grupos: *de 0 a 3 anos, de 3 a 5 anos*.

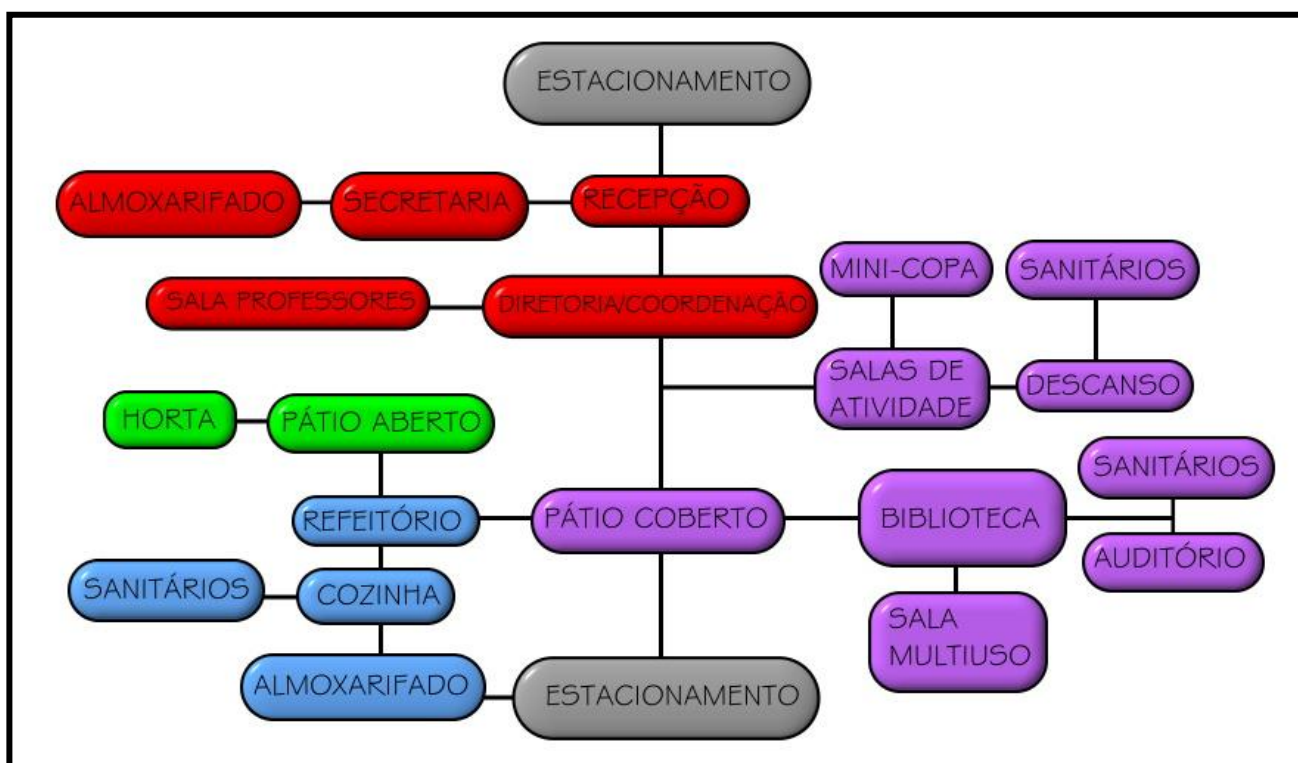
De 0 a 3 anos	
Turmas	Ambientes
Berçário – de 0 a 1 ano (1 sala com 10 alunos)	Sala de atividades
Maternal I – de 1 a 2 anos (1 sala com 15 alunos)	Mini-copa/lactário
Maternal II – de 2 a 3 anos (1 sala com 15 alunos)	Higienização/fraldário
	Sala de descanso
	Sanitário

De 3 a 5 anos	
Turmas	Ambientes
Jardim – de 3 a 4 anos (2 salas com 15 alunos cada)	Sala de atividades
Pré-escolar – de 4 a 5 anos (2 salas com 15 alunos cada)	Mini-copa
	Sala de descanso
	Sanitário
Total: 7 salas de aula para total de 100 alunos	

**Tabela 12:** quadro do programa de necessidades das salas de aula.

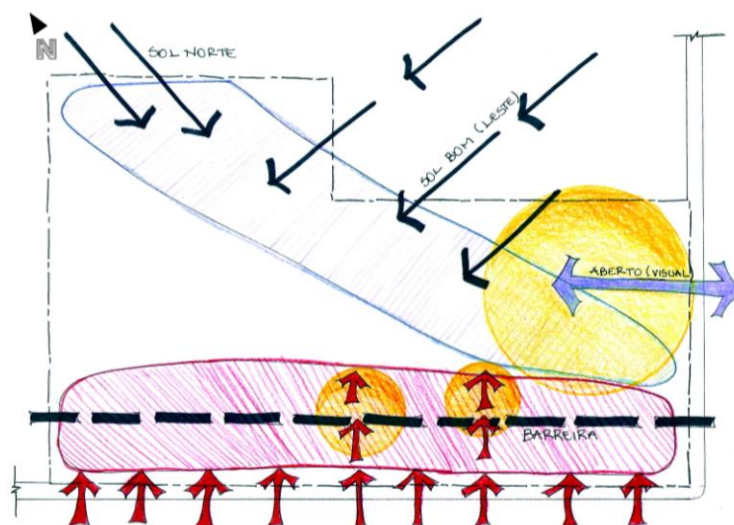
## 6.5. Fluxograma

O fluxograma foi elaborado a partir das áreas principais do complexo educacional.



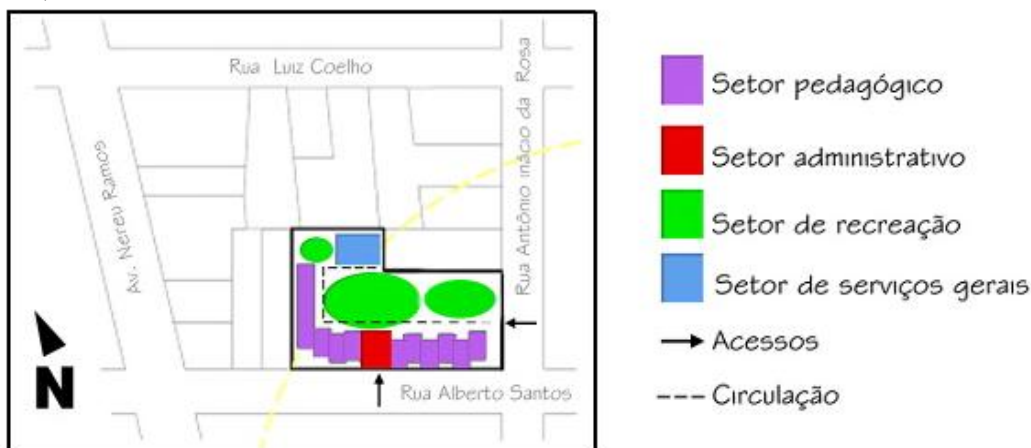
**Figura 69:** fluxograma

## 6.6. Estudos da proposta – esquemas

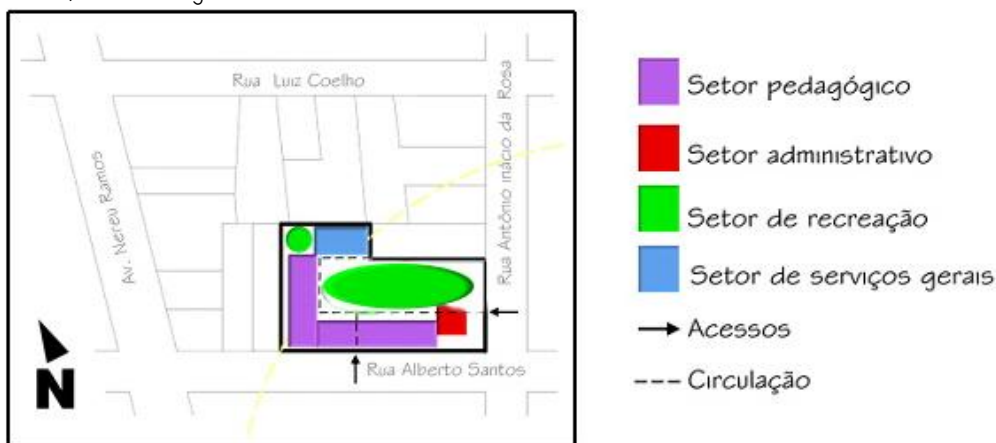


**Figura 70:** esquema insolação e acústica .  
**Fonte:** arquivo pessoal

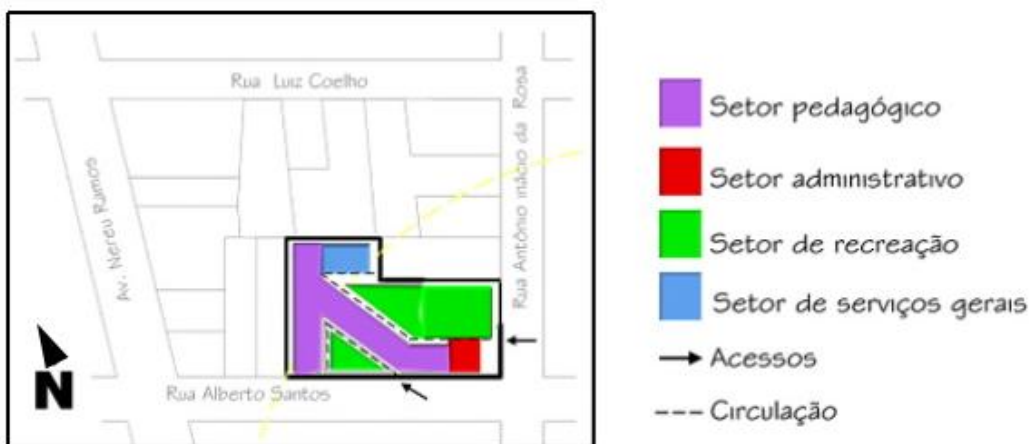
Os primeiros estudos de zoneamento foram elaborados a partir dos esquemas da proposta. Abaixo os estudos:



No esquema acima o setor pedagógico está disposto de forma linear dividido pelo setor administrativo. O setor de serviços gerais está nos fundos do lote e as áreas de vivência (pátios, horta) se configuram no centro.



Neste estudo a configuração dos espaços e a disposição dos setores são semelhantes ao esquema anterior, porém o setor administrativo se localiza na face sudeste do terreno, esquina com as ruas Alberto Santos e Antônio Inácio da Rosa.



O setor pedagógico neste estudo divide o lote em diagonal, fazendo com que as salas de aula se voltem para leste e oeste onde se configuram os espaços de vivência.



**Figura 74:** zoneamento 04.

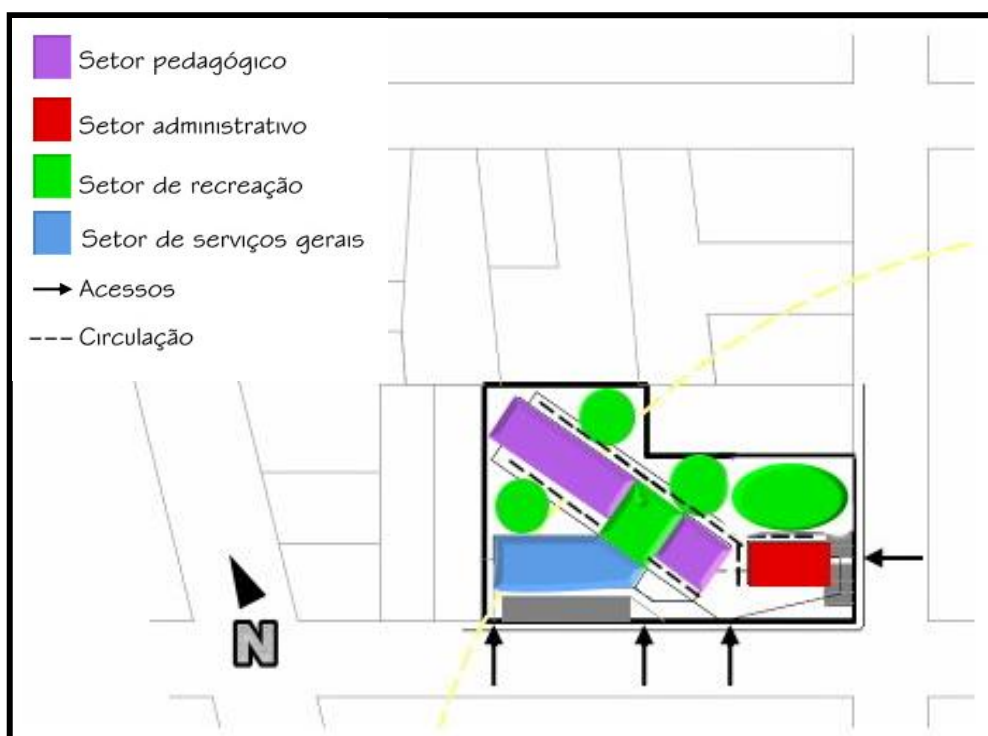
Este estudo mostra a configuração dos espaços de vivência nos fundos do lote e entre o setor pedagógico e a área de serviços gerais que está mais próxima da via pública.

## 6.7. Implantação

Os quatro estudos acima deram origem a um quinto estudo de implantação, o qual sugere a localização das salas de aula voltadas para as áreas externas e orientadas para o leste. O pátio coberto liga os dois blocos do setor pedagógico ao bloco do setor de serviços gerais (refeitório, cozinha, etc.) o qual se localiza próximo à via pública (Rua Alberto Santos) facilitando a entrada de serviços.

A face oeste das salas de aula está voltada para o pátio onde se localiza a horta e o pomar que auxilia no controle da incidência excessiva do sol, além do uso de uma grande varanda linear.

O acesso principal conta com uma grande cobertura, na qual os veículos poderão parar e desembarcar os alunos protegidos da chuva. Esta cobertura irá unir os blocos do setor pedagógico (salas de aula), e o bloco administrativo (secretaria, direção e coordenação), cobrindo assim toda a circulação.

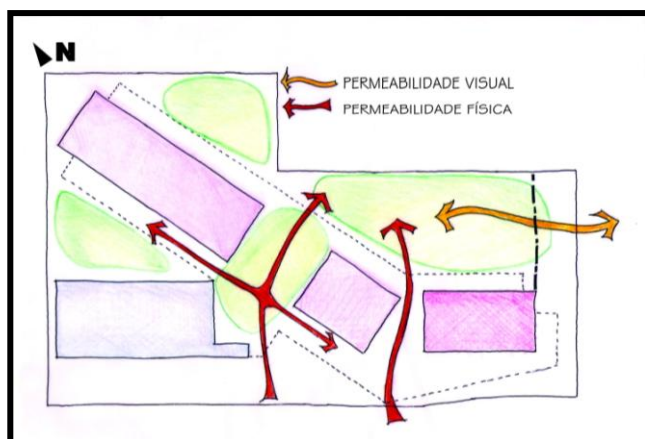


**Figura 75:** zoneamento 05 – PAVIMENTO TÉRREO.

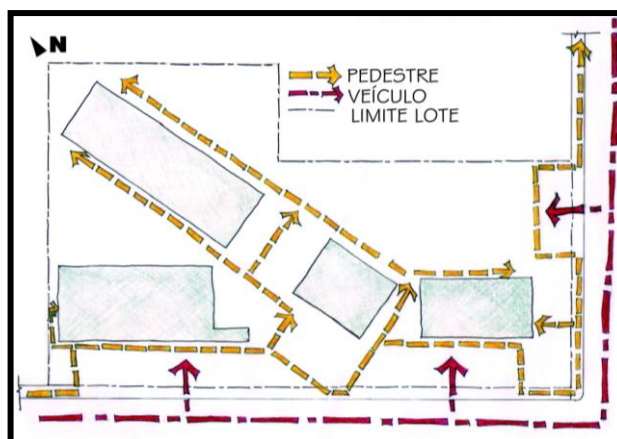
O segundo pavimento contempla as salas multiuso, auditório, sanitários, biblioteca e uma sala de descanso, as atividades realizadas nesses ambientes necessitam de maior tranquilidade. O auditório terá acesso por uma circulação próxima à via pública (Rua Alberto Santos), o que facilita a saída rápida em situações de emergência.



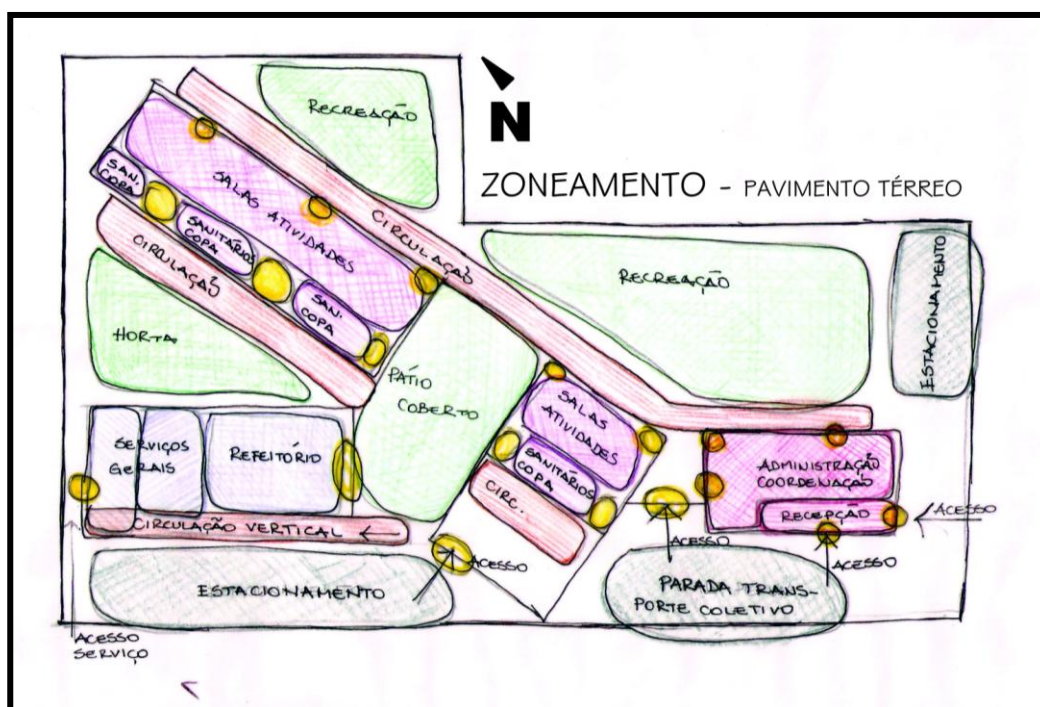
**Figura 76:** zoneamento 05 – 2º PAVIMENTO.



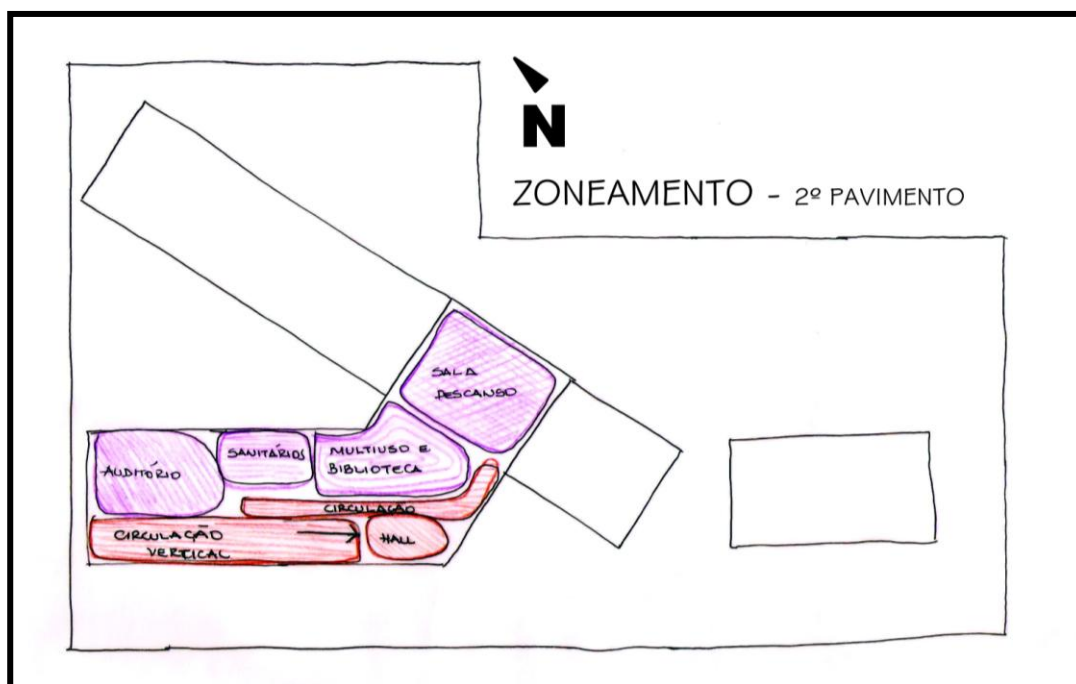
**Figura 77:** esquema de permeabilidade.



**Figura 78:** esquema de fluxos.



**Figura 78:** esquema de zoneamento do pavimento térreo.



**Figura 79:** esquema de zoneamento do 2º pavimento.

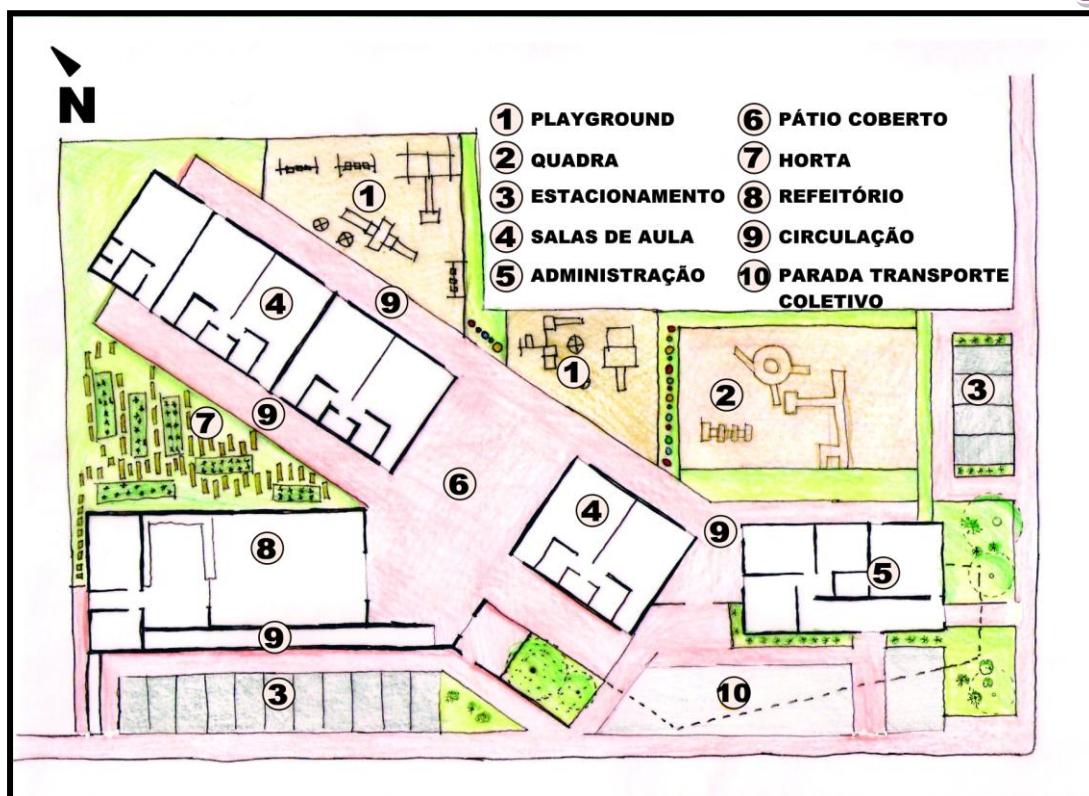


Figura 79: esquema de planta baixa do pavimento térreo.

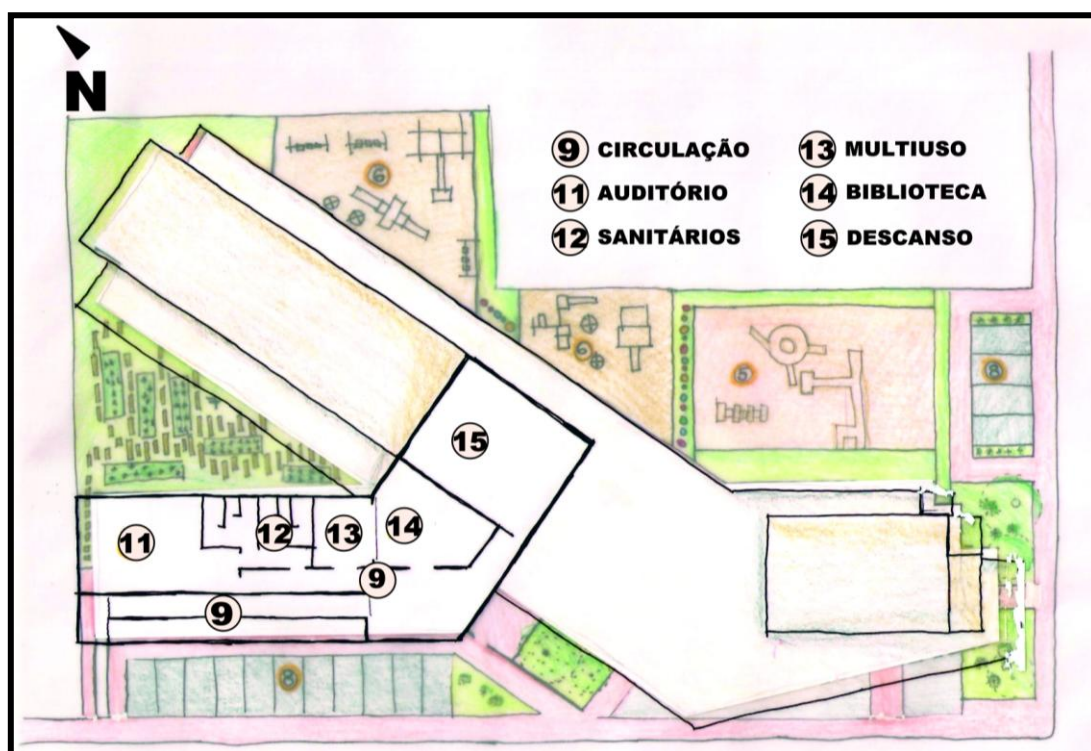
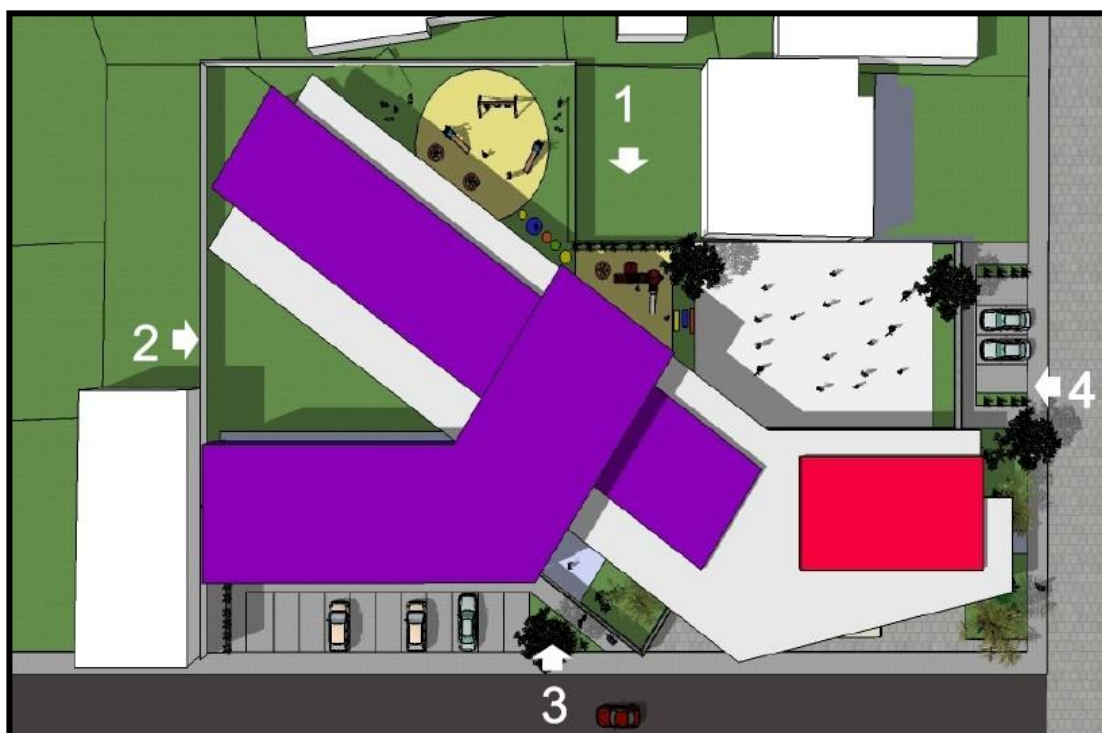
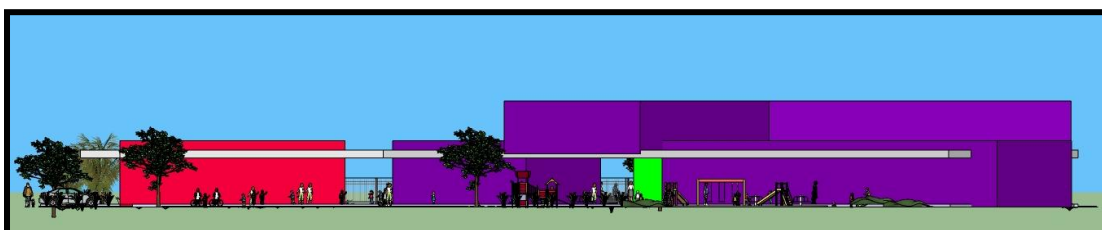


Figura 80: esquema de planta baixa do 2º pavimento.



**Figura 81:** imagem implantação.



**Figura 82:** Fachada 1



**Figura 83:** Fachada 2

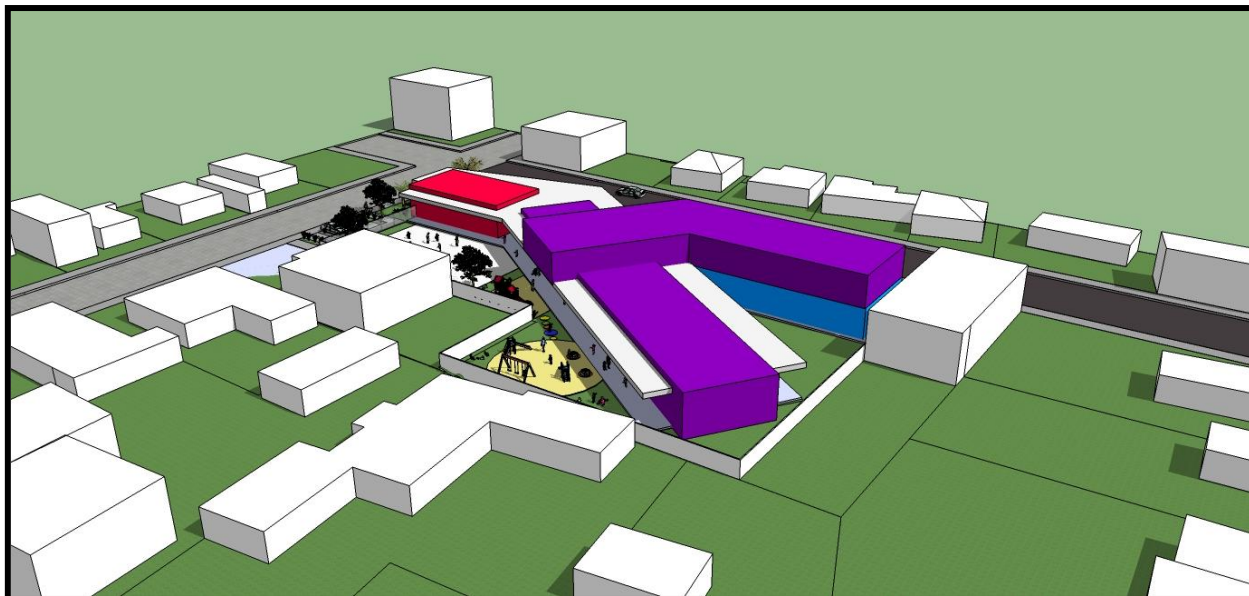


**Figura 84:** Fachada 3



**Figura 85:** Fachada 4

## 6.8. Perspectivas



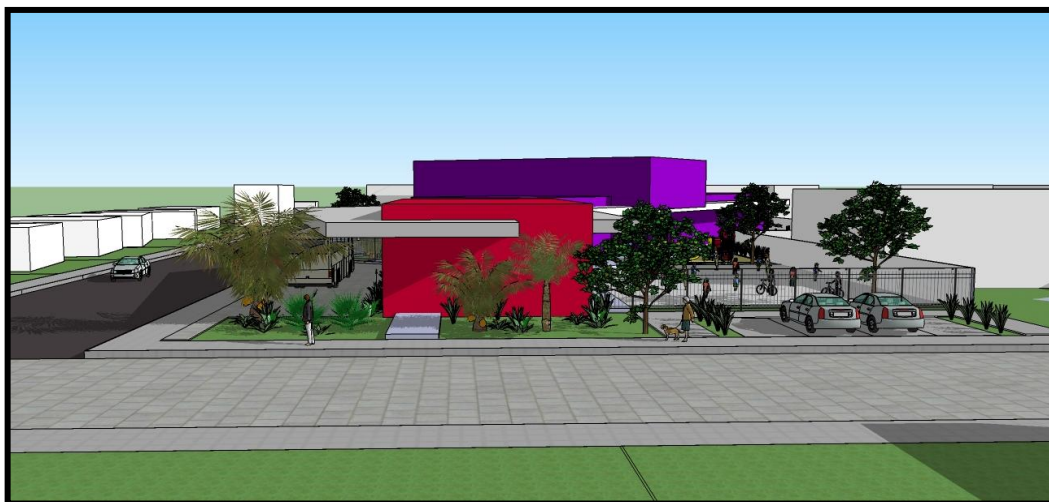
**Figura 86:** volumetria (hora: 12:30).



**Figura 87:** volumetria (hora: 12:30).



**Figura 88:** volumetria (hora: 9:00).



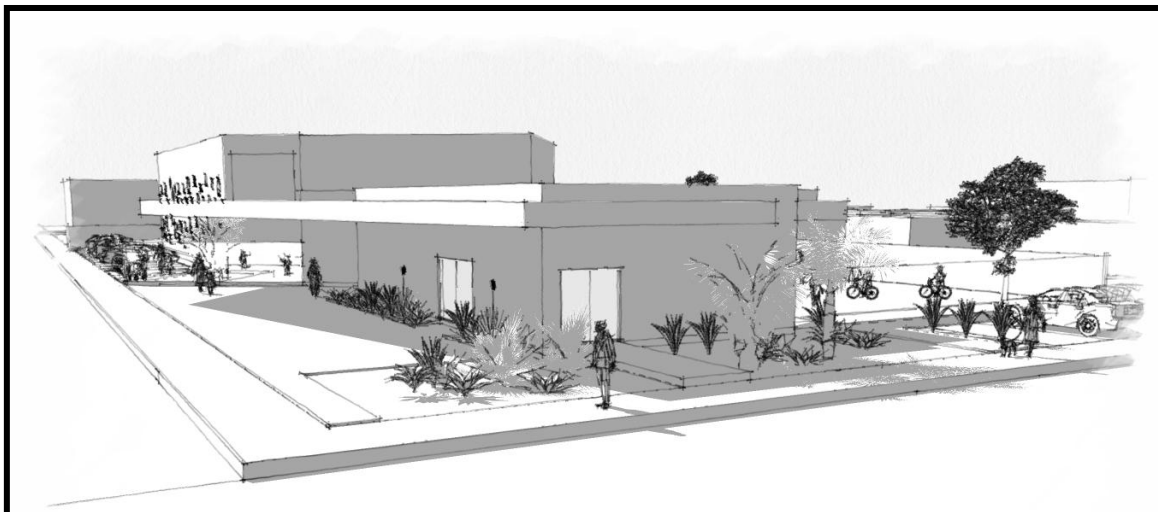
**Figura 89:** volumetria (hora: 9:00).



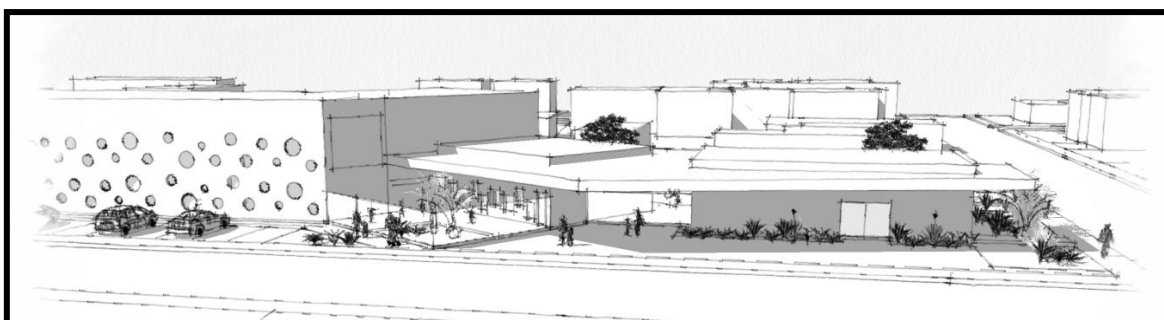
**Figura 90:** vista da área de lazer e recreação.



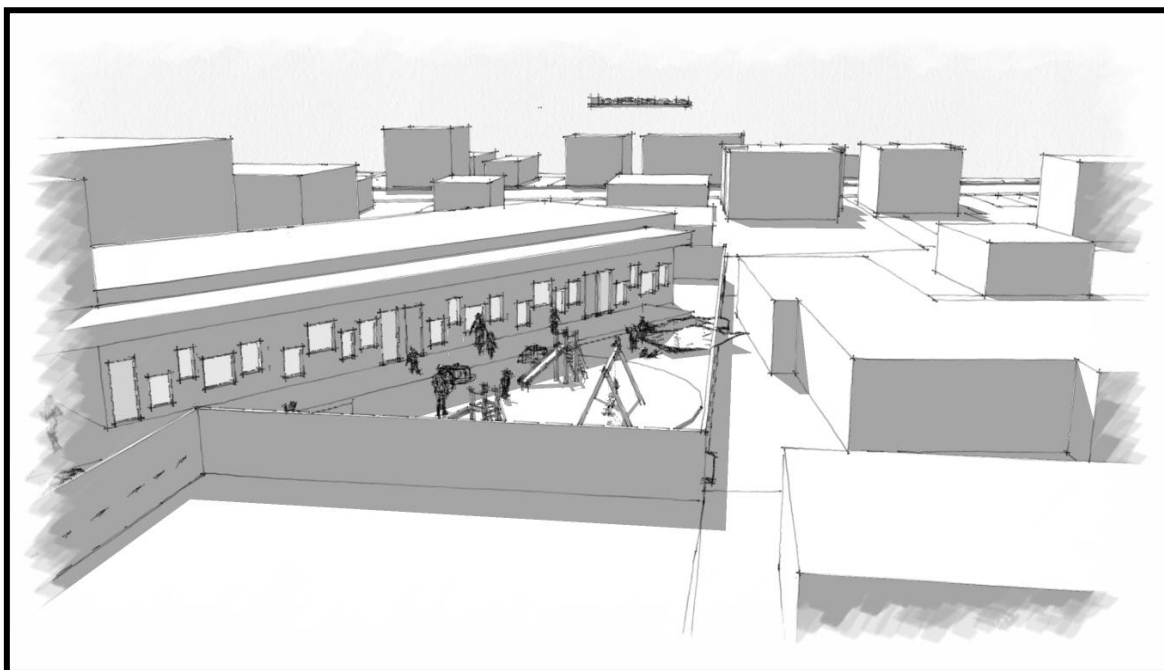
**Figura 91:** vista da Rua Alberto Santos para o interior.



**Figura 92:** vista da esquina c/ a Rua Alberto Santos e Antônio Inácio da Rosa.



**Figura 93:** vista da Rua Alberto Santos.



**Figura 94:** vista das salas de aula voltadas para a área de recreação.



**Figura 95:** vista da Rua Alberto Santos.



**Figura 96:** vista da esquina c/ a Rua Alberto Santos e Antônio Inácio da Rosa.



**Figura 97:** vista da Rua Antônio Inácio da Rosa.



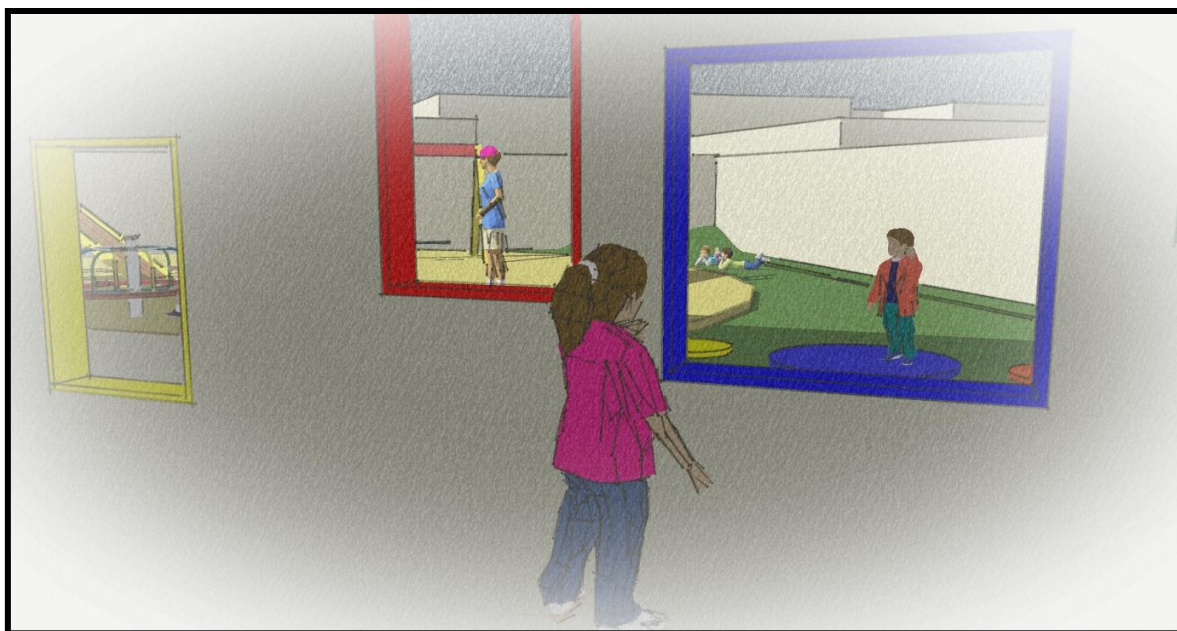
**Figura 98:** vista da fachada de circulação.



**Figura 99:** vista da área de recreação.



**Figura 100:** vista da área de recreação.



**Figura 101:** vista do interior das salas de aula para o pátio externo.



**Figura 102:** vista do interior das salas de aula para o pátio externo.



**Figura 103:** vista da circulação e pátio de recreação.

As considerações feitas pela banca de TFG I foram importantes para dar continuidade ao trabalho. Algumas questões sobre como trabalhar a relação entre linha pedagógica adotada e o produto arquitetônico, levaram a reflexão sobre a leitura do projeto pedagógico e como este se reflete na arquitetura. É necessário identificar a existência de um projeto pedagógico explícito, e para isso, deve-se considerar a época, visto que as concepções de infância variaram no decorrer dos tempos. Antigamente a criança era considerada a miniatura de um adulto, sendo a infância tratada como uma fase negativa. Atualmente essa concepção está ultrapassada e não é mais aceita. Ao contrário, hoje se considera a infância como a fase “dourada da vida.”

São estas questões que remetem à política educacional vigente e à importância que a sociedade confere à educação das novas gerações. Educar é promover o desenvolvimento, é promover a transformação nos seres humanos e na sociedade. Portanto, é preciso dar ênfase a produção de escolas infantis projetadas e construídas a partir de propostas pedagógicas claras que informam sua arquitetura.

Em alguns momentos frustramo-nos com julgamentos sobre a simplicidade de nossas propostas, é porque tivemos pouco tempo para refletir sobre o quão simples são as coisas que produzimos com mais frequência. Imaginem se fossemos reconhecidos somente pelas grandiosidades com que sonhamos em nossos projetos acadêmicos? Construiremos somente grandes complexos culturais, hospitais e parques monumentais? O quão simplório será a casa onde se constitui uma família? - Estas reflexões são posteriores aos comentários feitos por membros da banca de TFG I sobre a “simplicidade” do tema apresentado.

Outras questões acerca da escolha da área onde foi realizado o estudo de partido arquitetônico levaram a se pensar em outro espaço, que viesse a contribuir para o melhor desenvolvimento e elaboração do projeto arquitetônico do centro de educação infantil, visto que o programa de necessidades tornou-se relativamente grande para ser implantado no local escolhido. Portanto, apresenta-se a seguir uma área com maiores possibilidades para o exercício proposto pelo Trabalho Final de Graduação.

O terreno está situado a duas quadras da área anterior e contempla características positivas como a localização na rota de transporte coletivo (Avenida Nereu Ramos), além de ser um vazio urbano sem a necessidade de desapropriar lotes vizinhos (ponto negativo do terreno anterior). Possui duas esquinas que podem ser trabalhadas a fim de valorizar ainda mais a proposta.



**Figura 104:** mapa localização do novo terreno.  
**Fonte:** elaborado a partir de imagem do Google.



**Figura 105:** mapa localização do novo terreno.  
**Fonte:** elaborado a partir de imagem do Google.

Durante o desenvolvimento do trabalho percebemos uma crescente preocupação com o estudo da arquitetura dos edifícios escolares principalmente entre os arquitetos e urbanistas. No entanto, essa preocupação volta-se mais para a arquitetura da edificação escolar como objeto de estudo, normalmente não se percebe interesse em relação aos projetos pedagógicos, bem como as concepções educativas. Essa preocupação é bem mais recente entre os educadores que, na maioria das vezes, não são dotados de recursos teóricos que abordam questões relativas à arquitetura. Daí a extrema importância de parcerias e diálogo entre profissionais da arquitetura e da educação, visando estreitar as relações entre as concepções arquitetônicas e as tendências pedagógicas que visam superar o modelo tradicional de ensino.

A escola é um local onde conceitos e valores sociais são construídos, e o planejamento dos espaços escolares deve considerar estratégias integradoras, legitimando o princípio da reprodução, por parte da escola, da sociedade em que está inserida, para justamente tentar superá-la.

É importante salientar que novas concepções arquitetônicas não implicam necessariamente em novas práticas pedagógicas, daí a importância do educador não apenas conhecer os princípios norteadores do projeto arquitetônico, mas participar ativamente da elaboração deste.

Finalmente, ao refletir sobre o que este trabalho representa, surge a sensação de que fizemos apologia ao óbvio. Mas esta sensação dissipa-se na medida em que voltamos nossas atenções para a prática corrente, para o cotidiano de nossas crianças muitas vezes encaixotadas em estruturas, cujos projetos são pautados na economia e ordem de praticidade que desconsidera tanto os referenciais teóricos educacionais como a necessidade de construirmos novos contextos sociais.

ABERASTURY, Arminda. *A criança e seus jogos*. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1992. 88 p.

ARANHA, M.L.A. *História da Educação*. São Paulo: Moderna, 1996. 255 p.

ARCHKIDS. Espaços educativos. 2009. Disponível em: <<http://www.archkids.com>>. Acesso em: 15/ out. 2010.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) acessado em: 15/ out./2010.

\_\_\_\_\_. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Brasília, DF: Lei nº 8.069, 13 de julho de 1990. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) acessado em: 15/ out. 2010.

CARROQUINO, Santiago. *Proyectos: Escuela Infantil La Paz*. 2007. Disponível em : <[www.estudio@carroquinoarquitectos.com](http://www.estudio@carroquinoarquitectos.com)>. Acessado em : 18/ out. 2010

CORBIOLI, Nanci. *Cores e volumes lúdicos sem apelar para infantilização*. Revista Projeto Design. São Paulo: nº 335, p. 62-69, Jan./2008.

COELHO, Rolando Christian Sant´Helena. *Assim Nasceu Sombrio*. CBT: Cocal do Sul. 2003.

DROUET, R.C.R. *Fundamentos da educação pré-escolar*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1997. 216p.

FIGUEROLA, Valentina. *Arquitetura para o ensino*. Revista AU.São Paulo: nº 155, p. 43-53, Out./2006.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. 15 ed. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 1997. 277 p.

GADOTTI, M. *Paulo Freire: uma bibliografia*. São Paulo: Cortez, 1996. 765 p.

GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007. 165 p.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br) acessado em 01 de setembro de 2010.

KRAMER, S.; SOUZA, S.J. *Educação ou tutela? A Educação da criança de 0 a 6 anos*. São Paulo: Loyola, 1988. 111 p.

LIMA, Mayumi W. de Souza. *A cidade e a criança*. São Paulo: Nobel, 1989. (Coleção cidade aberta).

MARTAU, Betina Tschiedel. *A arquitetura multisensorial de Juhani Pallasmaa: arquitetura revista* - Vol. 3, nº 2:56-58, julho/dezembro 2007. Disponível em: <<http://www.arquiteturarevista.unisinos.br/pdf/36.pdf>> acessado em: 05/Nov./2010

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil: encarte 1*. Brasília, MEC/SEB, 2006<sup>a</sup>. Disponível em: <[portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparinfestencarte.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfparinfestencarte.pdf)> acessado em : 05/set./2010.

MIRANDA, Alejandro Munoz. *Proyectos y Concursos: Centro Municipal Infantil “El Chaparral”*. 2007. Disponível em : [Studio@alejandromunozmiranda.com](mailto:Studio@alejandromunozmiranda.com). Acessado em 18/out. 2010.

MIZUKAMI, M.G.N. *Ensino: as abordagens do processo*. São Paulo: EPU, 1986. 119 p.

NBR 9050: *acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaços, mobiliário e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: <[www.mpdft.gov.br/sicorde/NBR9050-31052004.pdf](http://www.mpdft.gov.br/sicorde/NBR9050-31052004.pdf)> acessado em: 02/set./2010.

MARKEZAN, Nelson. *Plano Nacional de Educação*. Brasília: MEC, 2000.

PEREIRA, Nilcéia Matos. *Plano Municipal de educação*. Secretaria de Educação, Cultura e Esporte. Sombrio, 2008.

ROSEMBERG, F.A. *A educação pré-escolar brasileira durante os governos militares*. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, nº 82, p 21 – 30, 1992. Disponível em: <[www.scielo.br/pdf/cp/n113/a09n113.pdf](http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a09n113.pdf)> acessado em : 11/ ago. 2010.

SANTOS, Milton. *Por uma outra Globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro: Record, 2000

SOUZA, Lucas. *Várias cidadezinhas catarinenses*. 2008. Disponível em: <<http://www.skyscrapercity.com>>. Acessado em 18/ out. 2010.

TURATTI, L.S. *Hospedagem de Lazer em Jacinto Machado*. Trabalho Final de Graduação. Universidade do Extremo Sul Catarinense. Criciúma: 2008. 70 p.

## REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FOUCAULT, Michel; MACHADO, Roberto. *Microfísica do poder*. 15.ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000. 295 p.

HERTZBERGER, Herman. *Lições de arquitetura*. 2.ed São Paulo: Martins Fontes, 1996. 272 p.

KRAMER, Sonia. *A política do pré-escolar no Brasil a arte do disfarce*. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982. 131 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO FLUMINENSE. *História da educação infantil*. Rio de Janeiro: 2008. Disponível em: [www.uff.br/facedu/departamentos/docs-organizacao-mural/educacao-infantil-e-leis.doc](http://www.uff.br/facedu/departamentos/docs-organizacao-mural/educacao-infantil-e-leis.doc) acessado em :04/ out./2010.

PIAGET, Jean. *A construção do real na criança*. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1970. 360 p.

PINO, Angel. *As marcas do humano: às origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez, 2005. 303 p.

VIGOTSKY, L. S.; BERLINER, Claudia. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 326 p.

## APÊNDICES

## APÊNDICE O I – Modelo da entrevista feita com as diretoras e professores das escolas

NOME DA INSTITUIÇÃO: \_\_\_\_\_

ENDEREÇO: \_\_\_\_\_

Qual a linha pedagógica adotada pela escola?

Quais as atividades oferecidas aos alunos da educação infantil?

Música ( ) Ballet ( ) Capoeira ( ) Hora do conto ( ) Dança ( ) Outras ( )

Quais ? \_\_\_\_\_

Qual o número de alunos da escola?

Educação Infantil: \_\_\_\_\_ Ensino Fundamental: \_\_\_\_\_

A escola tem alguma dificuldade para realizar atividades pedagógicas com os alunos?

Quais os horários e períodos das aulas?

Quais as refeições oferecidas na escola?

Os alimentos são produzidos na escola?

A escola apresenta alguma dificuldade em relação à segurança?

Qual o sistema de avaliação adotado pela escola?

Como se dá a comunicação entre pais e professores?

Quais os profissionais conveniados à escola?

Psicóloga ( ) Nutricionista ( ) Fonoaudióloga ( ) Outros ( )

Quais ? \_\_\_\_\_

## APÊNDICE OI – Modelo da ficha utilizada para coleta de dados das escolas (dados gerais e acessibilidade)

### DADOS GERAIS

Nome da instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Ano da edificação: \_\_\_\_\_

### Localização:

Setor: \_\_\_\_\_ quadra: \_\_\_\_\_

Área do terreno: \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>

Área construída: \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>

Área construída destinada à educação infantil: \_\_\_\_\_ m<sup>2</sup>

### Programa de necessidades:

Setor administrativo:

---

---

---

---

Setor pedagógico:

---

---

---

---

Setor de recreação:

---

---

---

---

Setor de serviços gerais:

---

---

---

---

### ACESSIBILIDADE (NBR 9050)

#### Acessos:

- ( ) calçada da edificação em bom estado e com pisos sinalizadores antiderrapante  
 ( ) largura mínima da porta de 80 cm ( ) rampa – inclinação de \_\_\_\_\_%

#### Circulações:

##### Horizontal

- ( ) largura mínima de 1,20 m

##### Vertical

##### Escada:

- ( ) largura mínima de 1,20 m ( ) espelhos entre 16 e 18cm  
 ( ) pisos entre 28 e 32cm ( ) corrimão com altura de 92cm  
 ( ) faixa diferenciada de no mínimo 28cm no início e término da escada

**Rampa:**

- ( ) largura mínima de 1,20 m ( ) faixa de textura diferenciada
- ( ) corrimão duplo com altura de 70 e 92cm
- ( ) patamar com largura e comprimento mínimo de 1,20m

**Sanitários:**

- ( ) barras de apoio ( ) bacia sanitária com altura de 46cm
- ( ) dimensão mínima do boxe sanitário de 1,50 X 1,70m

**Lavatórios:**

- ( ) altura da face superior de 80cm e inferior de 70cm livre
- ( ) área de aproximação frontal

**Bebedouros:**

- ( ) altura da face superior de 80cm e inferior de 70cm livre
- ( ) área de aproximação frontal

**Portas:**

- ( ) vão livre de no mínimo 80cm
- ( ) maçaneta tipo alavanca

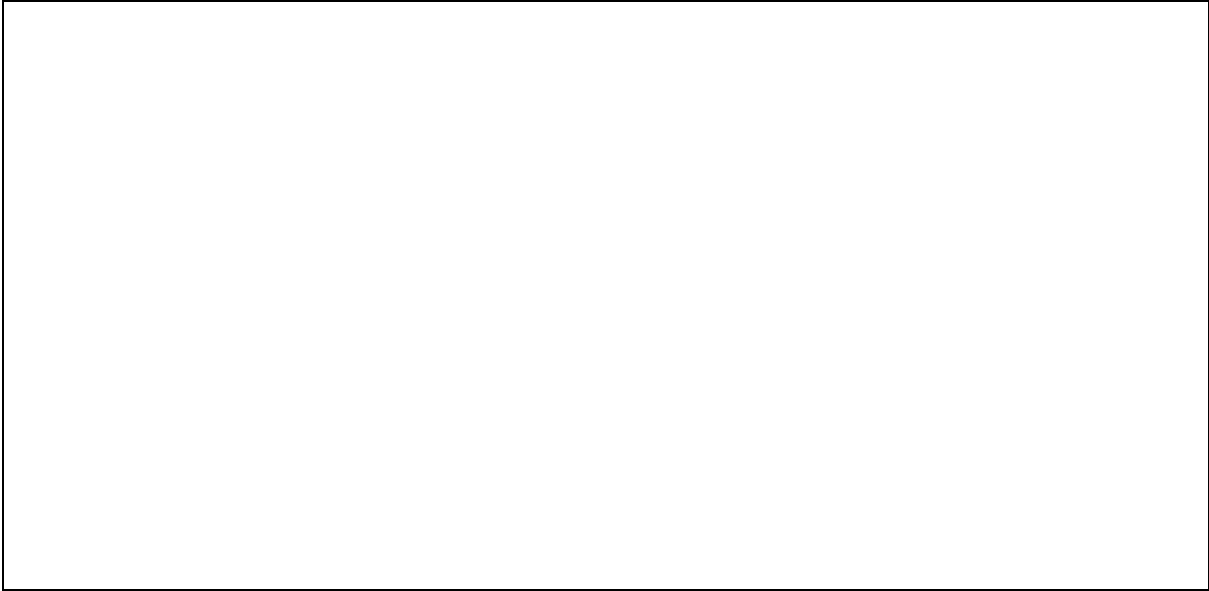
**Janelas:**

- ( ) maçaneta tipo alavanca
- ( ) altura entre a maçaneta e o piso de 0,80 a 1,00m

## APÊNDICE O I – Modelo das folhas utilizadas na atividade de desenho das crianças

NOME: \_\_\_\_\_  
TURMA: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

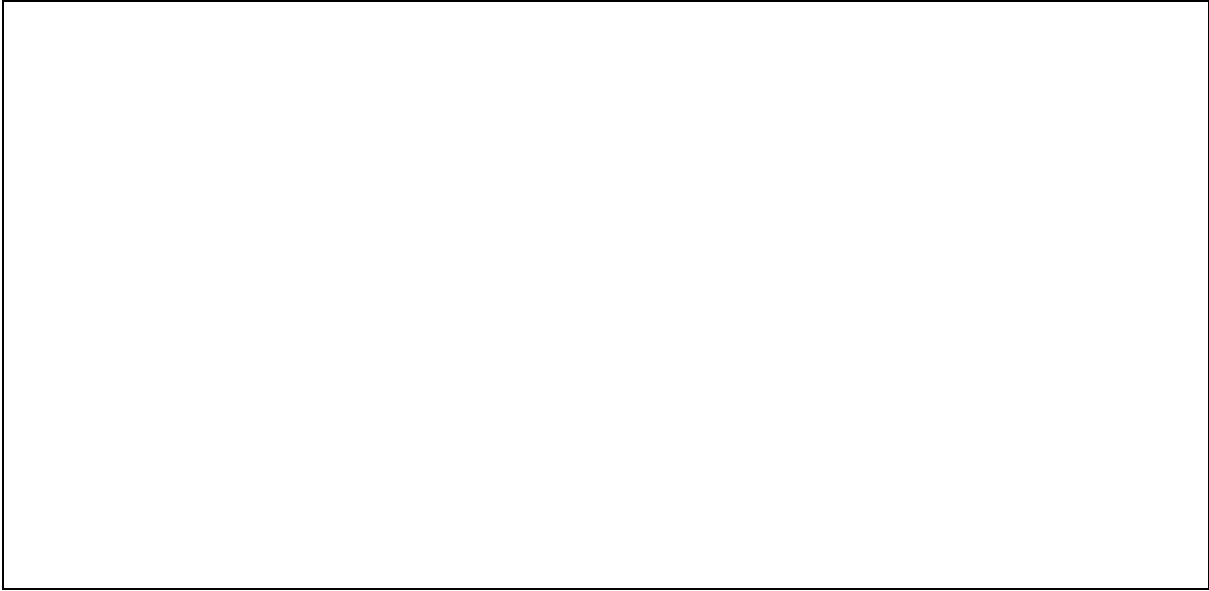
FAÇA UM DESENHO DO QUE VOCÊ MAIS GOSTA EM SUA ESCOLA.



Modelo da folha O I

NOME: \_\_\_\_\_  
TURMA: \_\_\_\_\_ IDADE: \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

FAÇA UM DESENHO DO QUE VOCÊ MENOS GOSTA EM SUA ESCOLA.



Modelo da folha O2

## APÊNDICE 02 – Modelo da ficha de análise dos referenciais

## 1 - DADOS GERAIS

Nome: \_\_\_\_\_

Local: \_\_\_\_\_

Data do projeto: \_\_\_\_\_

Área do terreno: \_\_\_\_\_

☐ novo    ☐ adaptado

## 2- CONCEITO DE PROJETO

---

---

---

## 3- DIRETRIZES

---

---

---

## 4- IMPLANTAÇÃO (esquema com orientação solar e ventos)

## 6- LOCALIZAÇÃO

☐ urbano    ☐ rural    ☐ centro histórico    ☐ vale

Vias de acesso:

---

---

Vegetação:

☐ dominante    ☐ significativa    ☐ não significativa

## 7- TOPOGRAFIA

☐ plano    ☐ declive    ☐ desfiladeiro

## 8- ORGANIZAÇÃO ESPACIAL EM PLANTA (esquema)

## 9- ORGANIZAÇÃO ESPACIAL EM VOLUMETRIA (esquema)

## 10- CIRCULAÇÃO

Circulação horizontal:

☐ fechada   ☐ aberta   ☐ semi-aberta   ☐ direta   ☐ indireta

Circulação vertical:

☐ escadas   ☐ elevadores   ☐ rampa

## 11- VENTILAÇÃO E ILUMINAÇÃO

☐ aberturas diretas para o exterior☐ aberturas diretas para o interior☐ área interna de ventilação☐ outros

## 12- MOBILIÁRIO

Sala de atividades:

☐ mesas de refeições   ☐ mesas de atividades   ☐ poltronas☐ armários   ☐ camas   ☐ cadeiras   ☐ outros

Sanitários:

( ) vaso ( ) ducha ( ) box ( ) bancada ( ) espelho ( ) banheira ( ) outros

### 13- EQUIPAMENTOS

( ) bebedouros ( ) lavatórios ( ) lixeiras ( ) computadores ( ) outros

### 14- ACABAMENTOS

	piso	parede	forro	mobiliário
Sala de aula				
Recreação				
Circulações				
Serviços gerais				

### 15- ATIVIDADES

---



---



---



---



---

### 16- PROGRAMA DE NECESSIDADES

### 17- FLUXOGRAMA

--	--

### 18- TIPO E DIMENSÕES DAS ABERTURAS

--

## 19- BRISES

## 20- VENTILAÇÃO NATURAL

## 21- TÉCNICAS CONSTRUTIVAS

## 22- CORES

## 23- MATERIAIS